

VOZES DO POVO

Relatório de Mineração
e Análise de Dados

A Opinião Pública na Guiné-Bissau

Miguel Carter, PhD

Financiado por



Implementado por



Coordenação da Pesquisa e Autor do Relatório
Miguel Carter, PhD

Assessoria Estatística
Nafiou Inoussa

Apoio Técnico
Mario Costa e José Gutierrez

Participação Especial
Carlos Cardoso, CESAC

Citação

Carter, Miguel. *Relatório de mineração e análise de dados. A opinião pública na Guiné-Bissau*. Bissau: DEMOS, 2021.

Esclarecimento

O conteúdo desta apresentação é da exclusiva responsabilidade do autor e não pode de forma alguma ser tomado como opinião da União Europeia.

Índice

Sumário Executivo	1
Agradecimentos	2
A Pesquisa	3
“Mina de Ouro”	7
Aprendizagens	8
<i>Adesão à democracia</i>	8
<i>Valores democráticos</i>	11
<i>Igualdade de gênero</i>	14
<i>Confiança interpessoal</i>	17
<i>Política partidária</i>	20
<i>Vida religiosa</i>	23
<i>O conhecimento é poder</i>	27
Recomendações	32
Anexos	
A. Sociedade, política e opinião pública na Guiné-Bissau	
B. Questionário da sondagem Vozes do Povo	
C. Índices e indicadores utilizados na pesquisa	
D. Construção dos índices: ficha técnica	
E. Cruzamentos: índices com indicadores demográficos e identitários	
F. Cruzamentos: índices com índices	
G. Cruzamentos: variáveis demográficas e identitárias com o questionário	
H. Cruzamentos: índices com o questionário	
I. Correlações estadísticas e análise fatorial	

Sumário Executivo

A iniciativa Vozes do Povo visa aprimorar a compreensão da política e da sociedade da Guiné-Bissau, e criar instrumentos de apoio ao seu desenvolvimento democrático. Esta pesquisa de mineração e análise de dados criou um procedimento original para aprofundar a investigação dos resultados do primeiro inquérito de opinião pública na Guiné-Bissau, realizada por DEMOS em 2018.

Este é o terceiro estudo concluído no marco do projeto Vozes do Povo, e o mais extenso. Junto com as outras duas pesquisas empreendidas – uma de grupos focais e outra comparativa, entre a Guiné-Bissau e vários países africanos – foi possível criar uma experiência única.

A revisão minuciosa *da data set* de 2018, através de diversos instrumentos estatísticos, permitiu desenvolver 55 índices e subcomponentes, agrupados em torno de seis eixos temáticos: estratos sociais, adesão à democracia, engajamento na vida pública, coexistência social, apoio à igualdade social e risco de sectarismo religioso.

O cruzamento desta informação com uma variedade de indicadores demográficos e identitários, possibilitou a construção de um grande acervo de dados, com informações de um valor excepcional para a compreensão da realidade guineense.

A investigação realizada foi complexa, inovadora e ambiciosa. Complexa devido à envergadura da pesquisa. Inovadora por causa da sua metodologia. Ambiciosa na riqueza e qualidade do conhecimento produzido. Não há nenhum país em África que tenha uma pesquisa desta abrangência e originalidade. Como tal, é um divisor de águas.

O progresso que tudo isso significa para a Guiné-Bissau é notável. De um país que, até 2018, não tinha feito uma única sondagem de opinião pública, passou-se para um país que agora possui o mais sofisticado estudo de percepções e atitudes públicas de toda a região.

Esta “mina de ouro” precisa de ser explorada de diversas óticas e maneiras. Sete “pepitas de ouro” – ou aprendizagens – extraídas da investigação são analisadas nesta introdução ao relatório:

- A adesão à democracia na Guiné-Bissau é ampla, porém precária.
- O engajamento cívico, a tolerância religiosa e o apoio aos direitos das mulheres, favorecem a promoção dos valores democráticos neste país.
- A simpatia pela igualdade de gênero pode tonificar esforços por efetivar esta mudança social.
- A confiança é um ativo mobilizador na sociedade guineense.
- A política partidária na Guiné-Bissau contribui para a integração nacional, mas é vulnerável à politização das identidades étnicas.
- A vida religiosa tende a diminuir o risco de sectarismo e propiciar a tolerância social.

- O conhecimento é poder. A informação produzida pelo projeto Vozes do Povo é inédita. Servirá para aperfeiçoar estratégias e empoderar o desenvolvimento democrático da Guiné-Bissau.

A introdução ao relatório conclui com dez recomendações orientadas a fortalecer o desenvolvimento democrático na Guiné-Bissau. Estas ressaltam a necessidade de:

1. Reforçar a educação cívica
2. Promover o engajamento cidadão
3. Apoiar a colaboração ecumênica entre grupos religiosos
4. Empoderar a participação das mulheres na vida pública
5. Auxiliar os partidos políticos e ajudar a formar uma nova geração de líderes guineenses
6. Ampliar o acesso a notícias confiáveis
7. Priorizar ações em escala nacional
8. Fomentar a cooperação interétnica
9. Estimular a confiança e motivação
10. Melhorar as capacidades de pesquisa

Este relatório inclui nove anexos. O primeiro, *Anexo A*, oferece uma análise mais ampla da metodologia e dos resultados principais da pesquisa. Este texto examina a adesão à democracia, o engajamento na vida pública, a militância partidária, a confiança interpessoal, o apoio à igualdade de gênero, os grupos étnicos e o risco de sectarismo religioso na Guiné-Bissau.

O *Anexo B* apresenta o questionário aplicado no inquérito Vozes do Povo, de 2018. O *Anexo C* descreve os índices e indicadores criados para desenvolver este estudo. O *Anexo D* revisa em detalhe a construção dos índices da pesquisa.

Os últimos cinco anexos apresentam os diversos cruzamentos estatísticos produzidos pela pesquisa. O *Anexo E* combina os índices com nove indicadores demográficos e identitários. O *Anexo F* combina os 55 índices e seus componentes entre si. O *Anexo G* exhibe o cruzamento entre as variáveis demográficas e identitárias com o questionário utilizado na sondagem Vozes do Povo. O *Anexo H* combina o mesmo questionário com os 55 índices e subcomponentes.

Finalmente, o *Anexo I* inclui uma série de exercícios estatísticos - correlações estatísticas e análise fatorial – realizada com todos os índices e subcomponentes da pesquisa.

Agradecimentos

A elaboração deste relatório envolveu um grande esforço coletivo, que se estendeu ao longo de vinte meses. A preparação de um relatório inédito como este, de 6.190 páginas, com nove anexos, seis deles – os mais extensos - em planilha Excel, só pode ser fruto de uma colaboração singular.

A metodologia de pesquisa foi concebida e implementada combinando o rigor científico e a criatividade intelectual. Nesta fase, foi fundamental a assessoria estatística de Nafiou Inoussa, que, desde Dakar, respaldou com muita profissionalidade – e um bom senso de humor – a construção de todos os índices. Além disso, ele organizou a maioria dos cruzamentos estatísticos.

Durante a formulação dos índices, várias consultas foram feitas com Carlos Cardoso, em Bissau, que ademais zelou pela revisão de todos os textos neste relatório.

Desde Assunção, José Gutierrez foi responsável de várias tarefas informáticas, incluindo os cruzamentos com o questionário da sondagem Vozes do Povo. Mario Costa, também no Paraguai, engajou-se nos inúmeros cuidados necessários para aprimorar a apresentação do relatório e facilitar o uso do material digital produzido.

Por sua vez, Miguel Carter idealizou e coordenou a pesquisa de mineração e análise de dados. Carter conceituou todos os índices e cruzamentos; preparou os textos e gráficos; e supervisionou a elaboração das tabelas. Estas múltiplas e variadas atividades foram realizadas em diferentes partes do planeta: Washington, DC, Bissau, Dakar, o sul da Suécia, Caacupé e Nairóbi. Foi uma missão cumprida com muita perseverança, grande entusiasmo e um carinho especial pelo povo guineense.

Agradecemos e valoramos a dedicação de toda a equipa de DEMOS, e o acompanhamento dos nossos parceiros na Delegação da União Europeia na Guiné-Bissau. Reconhecemos, em especial, o apoio constante de Inês Máximo Pestana e Chiara Guidetti.

A Pesquisa

A investigação desenvolveu-se em cinco partes. Primeiro, foram elaborados **critérios conceituais** para definir os índices e seus componentes, com o apoio de diversos instrumentos estatísticos.

A seguir, fez-se a **codificação** de cada resposta oferecida às perguntas do questionário da sondagem Vozes do Povo, baseada numa escala de pontuação. Isto permitiu a **agregação** das variáveis numa série de subíndices, sobre a qual foram elaborados os índices principais da pesquisa.

Logo, para facilitar a análise de toda esta informação, foram feitos **recortes** em cada subíndice, subcategoria e índice criado. Isto permite distinguir a escala de pontuação em quatro níveis: alto, meio alto, meio baixo e baixo.

Finalmente, realizaram-se vários **cruzamentos estatísticos** com os dados produzidos pela pesquisa. Isto incluiu uma variedade de combinações entre os índices, subíndices e indicadores demográficos e identitários. Além disso, foram feitos exercícios estatísticos através do programa SPSS: correlações e análise fatorial.

O trabalho conceitual e estatístico com 158 perguntas do questionário Vozes do Povo permitiu criar **55 índices, subíndices, subcategorias e cruzamentos especiais**, detalhados a seguir.

Estudo Estatístico: Índices, Subcategorias e Subíndices

Descritivo	Tipo de Variável
Estratos Sociais - Sem Educação	Índice
Estratos Sociais - Com Educação	Índice - Alternativo
Poder Aquisitivo	Subíndice
Estrutura da Residência	Subíndice
Meios Modernos de Comunicação	Subíndice
Satisfação de Necessidades Básicas	Subíndice
Educação	Subíndice
Adesão à Democracia	Índice
Accountability dos Governantes	Subíndice
Liberdade de Expressão e Associação	Subíndice
Liberdade de Escolha Política	Subíndice
Preferência pela Democracia	Subíndice
Rejeição à Autocracia	Subíndice
Engajamento na Vida Pública	Índice
Engajamento na Vida Pública - Alternativo	Índice - Alternativo
<i>Relacionamento com o Poder Público</i>	<i>Subcategoria</i>
Contacto com Autoridades	Subíndice
Contacto com o Estado	Subíndice
<i>Ações de Cidadania</i>	<i>Subcategoria</i>
Participação na Campanha Eleitoral	Subíndice
Participação Social e Política	Subíndice
Reclamações Feitas ao Governo	Subíndice
<i>Deliberação Pública</i>	<i>Subcategoria</i>
Acesso às Notícias	Subíndice
Diálogo sobre a Política	Subíndice
<i>Militância Partidária</i>	<i>Apêndice</i>
Atuação num Partido Político	Subíndice
Participação na Campanha Eleitoral	Subíndice
Contacto com Autoridades	Subíndice

O índice de Engajamento na Vida Pública reflete a média das três subcategorias – relacionamento com o poder público, ações de cidadania e deliberação pública. O índice Alternativo é a média dos sete subíndices. O apêndice, Militância Partidária, não está incluído nestes índices.

Estudo Estatístico: Índices, Subcategorias e Subíndices

Descritivo	Tipo de Variável
Coexistência Social	Índice
Coexistência Social - Alternativo	Índice - Alternativo
Confiança	Subcategoria
Confiança Social (ou Geral)	Subíndice
Confiança Interétnica e Religiosa	Subíndice
Tolerância	Subcategoria
Tolerância Inter-Religiosa e Étnica	Subíndice
Tolerância em Questões Sexuais	Subíndice
Tolerância ao Forasteiro	Subíndice
Paz	Subcategoria
Segurança e Integridade Física	Subíndice
Opção pela Não Violência	Subíndice
Paz no Entorno Pessoal	Subíndice
Paz no País	Subíndice
Confiança Grupal	Apêndice
Confiança Interpessoal	Cruzamento

O índice de Coexistência Social reflete a média das três subcategorias – confiança, tolerância e paz. O índice Alternativo é a média dos nove subíndices. O apêndice, Confiança Grupal, não está incluído neste índice. Confiança Interpessoal é o fruto do cruzamento dos subíndices Confiança Social (ou Geral) e Confiança Grupal.

Estudo Estatístico: Índices, Subcategorias e Subíndices

Descritivo	Tipo de Variável
Igualdade Social	Índice
Igualdade de Gênero	Subíndice
Igualdade no Entorno e Trato Social	Subíndice
Risco de Sectarismo Religioso 1	Índice 1
Risco de Sectarismo Religioso 2 (sem Preconceito Sexual)	Índice 2 - Alternativo
Desconfiança Religiosa	Subíndice
Intolerância Religiosa	Subíndice
Orientação Patriarcal	Subíndice
Preconceito Sexual	Subíndice
Engajamento e Adesão Religiosa	Apêndice
Tolerância e Sectarismo: Religioso e Cultural 1	Cruzamento
Tolerância e Sectarismo: Religioso e Cultural 2	Cruzamento

Tolerância e Sectarismo: Religioso e Cultural (1 e 2) são o resultado do cruzamento entre os índices de Risco de Sectarismo Religioso (1 e 2) e o apêndice Adesão e Engajamento Religioso.

O Anexo A oferece uma primeira exposição da metodologia utilizada para construir os índices, incluindo as perguntas do questionário usadas para elaborar cada subíndice. O Anexo D, por sua vez, apresenta uma Ficha Técnica muito mais detalhada sobre a metodologia da pesquisa.

Uma ilustração do processo pelo qual foram criados os subíndices pode ser apreciada nas tabelas a seguir. Estes são os passos dados para preparar o subíndice de Liberdade de Expressão e Associação, onde foram utilizadas três perguntas do questionário Vozes do Povo.

Adesão à Democracia: Subíndices e Variáveis		
Descritivo	Tipo de Variável	Código
Adesão à Democracia	Índice	AD
Liberdade de Expressão e Associação	Subíndice	ILEA22
<i>Qual das seguintes declarações está mais próxima da sua opinião?</i>		
<i>Declaração 1. O governo devia poder acabar com qualquer organização que seja contra as suas políticas. Declaração 2. Devíamos poder juntar-nos a qualquer organização, quer seja ou não aprovada pelo governo.</i>		P16
<i>Declaração 1: Os meios de comunicação deviam ser livres para publicar informações e ideias sem ser censurados pelo governo. Declaração 2: O governo deveria ter o direito de censurar informações e ideias que o governo considere prejudiciais à nossa sociedade.</i>		P17
<i>Declaração 1: O governo deveria restringir as manifestações ou marchas de protesto. Declaração 2: O direito a organizar manifestações ou marchas de protesto não deveria ser restringido pelo governo.</i>		P34

As respostas a cada pergunta foram codificadas, com cinco pontos atribuídos à resposta mais democrática e zero pontos à mais autoritária.

Qual das seguintes declarações está mais próxima da sua opinião?			
16.	Declaração 1. O governo devia poder acabar com qualquer organização que seja contra as suas políticas.		
	Declaração 2. Devíamos poder juntar-nos a qualquer organização, quer seja ou não aprovada pelo governo.		
	Concordo Fortemente com Declaração 1	0	11%
	Concordo com Declaração 1	1	9%
	Concordo com Declaração 2	4	33%
	Concordo Fortemente com Declaração 2	5	38%
	Não concordo nem com uma nem com outra	3	2%
	Não sabe	2	7%
N/R	9	0%	

Depois de tirar a média simples da pontuação das três perguntas do subíndice, avaliamos a frequência e dispersão de cada subíndice, subcategoria e índice criado. Isto permitiu fazer recortes com base em quatro níveis, como se exemplifica aqui.

Liberdade de Expressão e Associação (ILEA22)						
Recorte	Efetivos	Porcentagem	Porcentagem válida	Classificação: pontos	Observação	
1,00	167	14,1	14,3	0 - 33	Inclui 8 <i>outliers</i> com 0 pontos	
2,00	215	18,2	18,5	34 - 57		
3,00	458	38,7	39,3	58 - 77		
4,00	324	27,4	27,8	78 - 100	Sem <i>outliers</i>	
Em falta	20	1,7				
Total	1184	100	100			

Todas as pontuações e os recortes feitos para construir os índices estão pormenorizados no Anexo D.

Junto com os índices, foram preparados uma série de indicadores demográficos e identitários, com variáveis relacionadas com temas de gênero, idade, nível de educação, local de residência – urbano/rural, grande região, e região administrativa -, grupo étnico, religião e orientação partidária. Mais detalhes sobre estes indicadores podem ser encontrados no Anexo C.

Finalmente, realizou-se uma variedade de cruzamentos estatísticos com todos os dados produzidos pela pesquisa, combinando:

- Índices e variáveis demográficas e identitárias (ver Anexo E)
- Índices entre si (ver Anexo F)
- Variáveis demográficas e identitárias com perguntas do questionário (ver Anexo G)
- Índices com perguntas do questionário (ver Anexo H)
- Exercícios realizados com o programa SPSS: correlações e análise fatorial (ver Anexo I).

“Mina de Ouro”

O fruto desta investigação é uma “mina de ouro” de informações sobre a Guiné-Bissau. É um vasto material que pode e precisa ser explorado de diversas óticas e múltiplas maneiras.

Impressos, só os arquivos digitais com as diversas tabelas que compõem este relatório – do Anexo E ao Anexo I – dariam 5.937 páginas. Pesa nisto, os cruzamentos dos resultados de 300 perguntas do questionário do inquérito de 2018, com todos os índices e indicadores desenvolvidos nesta pesquisa.

Utilizando o questionário da pesquisa Vozes do Povo (Anexo B) e a lista de índices e indicadores elaborados no decurso da investigação (Anexo C), é possível identificar os assuntos de interesse e pesquisá-los nos diversos cruzamentos apresentados nos Anexos E, F, G, H e I.

Todo este material constitui uma fonte excepcional para consulta sobre as percepções, as opiniões e os valores que informam e orientam o povo guineense.

A metodologia criada para identificar esta “mina de ouro”, desenhar e planear a sua exploração, e construí-la, é altamente original para a Guiné-Bissau e toda a África.

Aprendizagens

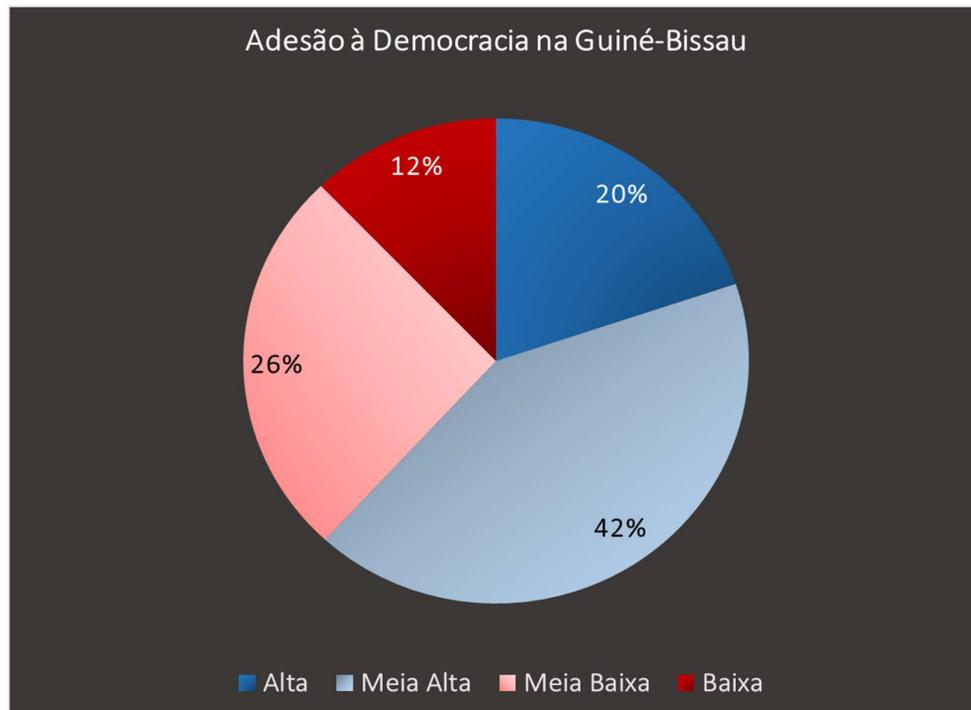
A seguir, apresentamos algumas “pepitas de ouro” extraídas desta mina. São aprendizagens feitas a partir da primeira leitura dos dados produzidos por esta pesquisa. Sete pontos examinados aqui abrangem as seguintes considerações:

1. A adesão à democracia na Guiné-Bissau é ampla, porém precária.
2. O engajamento cívico, a tolerância religiosa e o apoio aos direitos das mulheres, favorecem a promoção dos valores democráticos neste país.
3. A simpatia pela igualdade de gênero pode tonificar os esforços desenvolvidos na Guiné-Bissau para efetivar esta mudança social.
4. A confiança é um ativo mobilizador na sociedade guineense.
5. A política partidária na Guiné-Bissau contribui para a integração nacional, mas é vulnerável à politização das identidades étnicas.
6. A vida religiosa tende a diminuir o risco de sectarismo e propiciar a tolerância social na Guiné-Bissau.
7. O conhecimento é poder. A informação produzida pelo projeto Vozes do Povo é inédita. Servirá para aperfeiçoar estratégias e empoderar o desenvolvimento democrático na Guiné-Bissau.

Adesão à Democracia

A adesão à democracia na Guiné-Bissau é ampla, porém precária.

Uma parte expressiva da população guineense - 62% do total - tem sentimentos mais democráticos, porém um tanto diluídos para 42% do povo. Só 12% dos guineenses apresentam uma orientação clara a favor de um regime autoritário.



A adesão mais alta à democracia estende-se ao longo do território nacional e está presente no meio de diversas configurações sociais. Mas há diferenças que merecem ser sublinhadas.

No geral, a adesão à democracia é mais alta nas áreas urbanas (68%), sobretudo na capital do país, Bissau (69%). O apoio à democracia é também maior entre os jovens (65%) que entre as pessoas mais idosas (58%). O nível de educação faz pouca diferença no apoio à democracia, com exceção das pessoas sem instrução formal, onde o apoio é menor (54%). Neste segmento, três de cada quatro pessoas desconhece a palavra “democracia”.

A precariedade democrática na Guiné-Bissau manifesta-se em três descobertas da pesquisa Vozes do Povo:

Primeiro, a presença de um **segmento da população – 38% do total - com pouca ou nula adesão à democracia**; pouco mais de um em cada três guineenses. Nesta faixa há uma ala mais autoritária que alcançaria os 12% dos habitantes. Dentro desta ala, há um núcleo duro – de pessoas com convicções autocráticas – que chegariam a 5% da população. Em torno deste grupo, há um círculo social de 7% com sentimentos autoritários menos consistentes e intensos.

As pessoas mais autoritárias, segundo os resultados do estudo, tendem a ser pouco ativas na vida pública do país. Entre elas, há certa propensão a minimizar os “problemas” do país e a demitir-se diante uma pergunta sobre assuntos políticos. Três quartos das pessoas mais autoritárias têm pouco ou nulo acesso às notícias sobre o país. Daí a maior precariedade na compreensão da realidade nacional. Tudo isto tem o efeito de fomentar o isolamento social. Sensação associada, em alguns contextos, a uma predisposição menos pacífica na hora de lidar com conflitos.

Em segundo lugar, **metade dos guineenses desconhecem a palavra “democracia”**. Esta situação reflete uma concepção rasa e insuficiente do sistema político. Ainda que boa parte destas pessoas tenham uma visão positiva dos aspectos funcionais da democracia – como as eleições livres e transparentes, a responsabilização dos governantes, o Estado de Direito - a dificuldade de entender o conjunto da obra e a dar-lhe um nome, debilita a adesão a este regime político.

O desconhecimento da palavra “democracia” é acentuado em certos segmentos da população, entre eles:

- 60% das mulheres
- 62% da população rural
- 73% daqueles sem instrução
- 56% dos que tiveram só educação primária.

A democracia é um ideal e um fenômeno real. A compreensão dos ideais democráticos é fundamental para o seu desenvolvimento. Pois a democracia avança no empenho por impulsionar os seus valores e implementar os seus ideais. Nisto reside o mérito de assegurar que o povo tenha boa familiaridade com os princípios da democracia.

Por último, **a matriz liberal da democracia – em especial, na defesa do pluralismo político e o direito ao dissenso – mostra fragilidades** na Guiné-Bissau. Isto rebaixa a qualidade do processo de democratização ao diminuir legitimidade às lutas por conquistar direitos e promover as liberdades democráticas.

Neste país, segundo os dados da investigação, um terço das pessoas com alta tolerância social tem pouca ou nula adesão à democracia. Ao mesmo tempo, perto de metade das pessoas com alta intolerância social estão entre os apoiantes mais firmes da democracia.

Esta disjunção entre a tolerância social e a defesa da democracia e os direitos humanos mostra que existem dois princípios distintos de tolerância no seio da opinião pública guineense. Um deles está associado a ideias próximas à modernidade liberal e à proteção da liberdade de expressão. A outra vem de uma tradição não liberal, mais comunitária na sua origem, e vinculada à longa história de convivência interétnica e religiosa na Guiné-Bissau.

A fraqueza da matriz liberal na Guiné-Bissau exprime-se na dificuldade de aceitar a prática do dissenso, mesmo entre pessoas com uma alta adesão à democracia.

- 44% deste público considera que as autoridades deveriam ter o direito de censurar informações e ideias que o governo considera prejudiciais para a sociedade.
- 75% deles pensam que as comunidades precisam de dialogar e tomar decisões por consenso, antes de aceitar as diferenças de opinião dentro delas.

No entanto, neste segmento democrático, 88% das pessoas apoiam a liberdade de associação e reconhecem a importância de ter vários partidos políticos. Além disso, 92% defendem o direito a participar de uma manifestação de protesto. Mas na prática, em caso de insatisfação com a atuação do governo, no grupo mais democrático:

- 45% dizem que nunca se juntariam a membros da sua comunidade para pedir ações do governo.
- 58% afirmam que nunca contactariam uma rádio, um jornal ou a televisão para manifestar a sua inconformidade.
- 75% indicam que nunca participariam de um ato ou marcha de protesto.

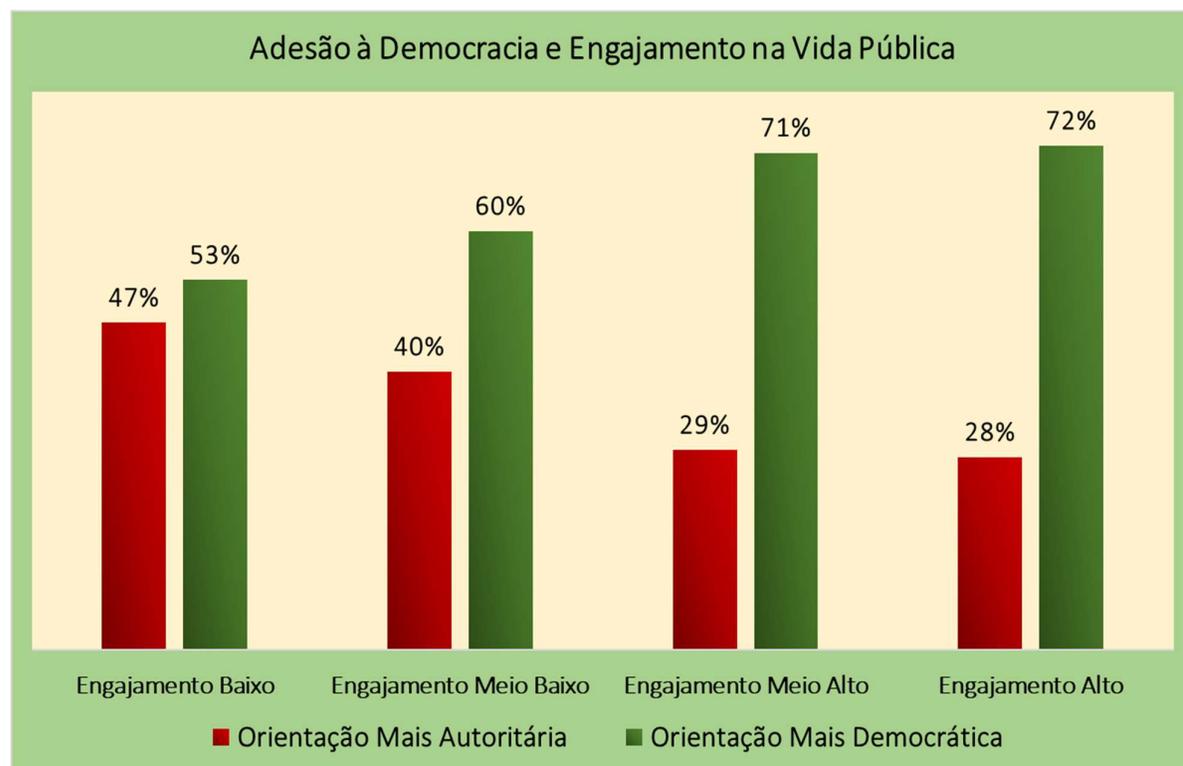
Nesta mistura de ideias, pode-se entrever um risco democrático: a subvalorização do pluralismo político, e, em particular, o direito de se opor aos poderes constituídos.

A debilidade da dimensão liberal da democracia, o desconhecimento desta palavra, e a influência de um segmento minoritário com simpatias autoritárias, complicam a construção deste regime político na Guiné-Bissau - apesar da sua ampla e ostensiva aceitação.

Valores Democráticos

O engajamento cívico, a tolerância religiosa e o apoio aos direitos das mulheres, favorecem a promoção dos valores democráticos neste país.

Há uma **relação positiva entre o nível de engajamento na vida pública e a adesão à democracia**. Como se pode observar no quadro seguinte, quanto maior for a participação cidadã, maior é a probabilidade de apoio à democracia.

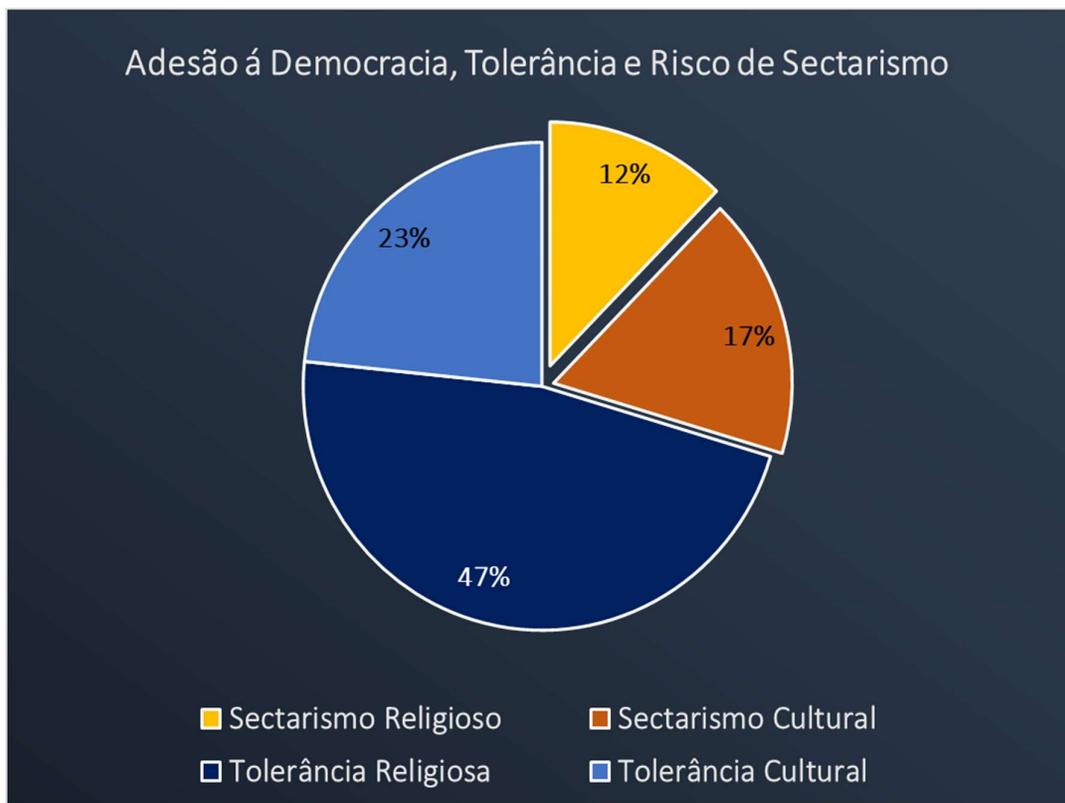


*Orientação Mais Autoritária: Adesão à Democracia Baixa + Meia Baixa
 Orientação Mais Democrática: Adesão à Democracia Alta + Meia Alta
 Percentagens sobre o total de cada nível de Engajamento na Vida Pública.*

As pessoas com maior orientação democrática têm melhor capacidade de relacionamento com o poder público, maior contacto com os agentes do Estado, e a possibilidade mais favorável de interagir com as autoridades públicas. Ademais, o apoio à democracia sobe com a participação mais intensa na vida social e política, e com maior deliberação sobre assuntos públicos.

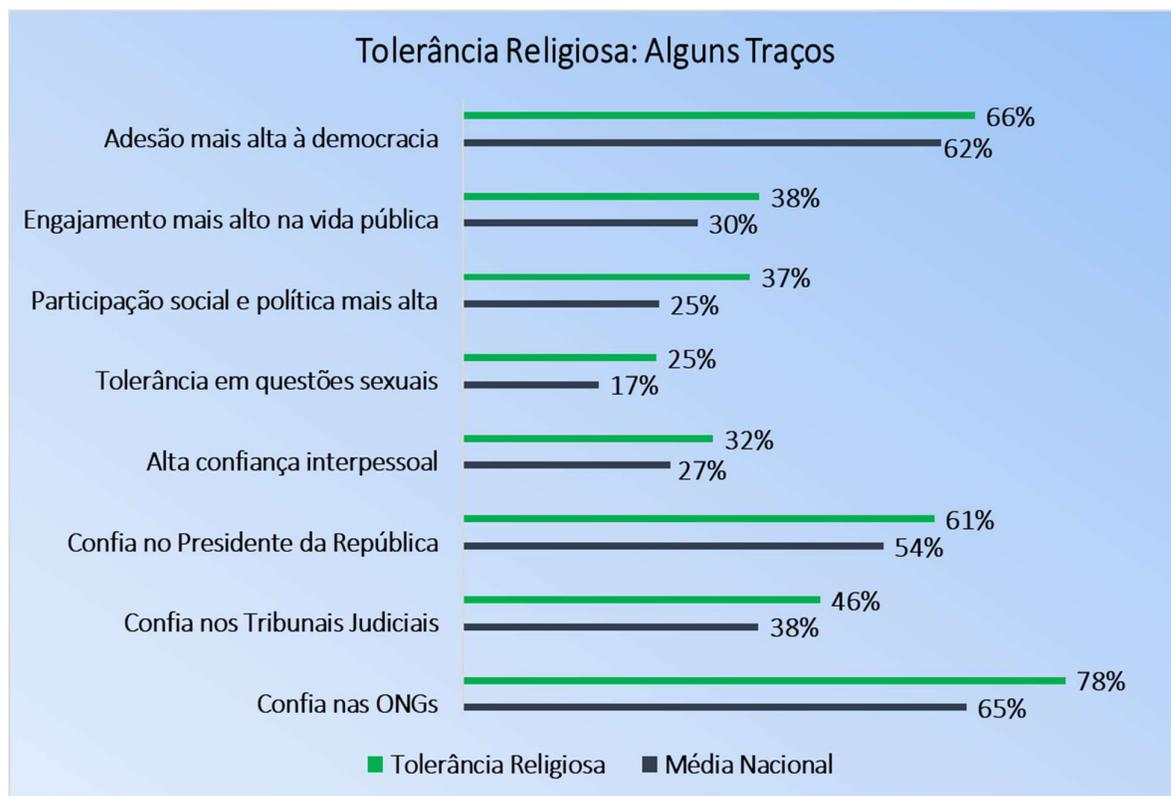
A sintonia entre engajamento cívico e democracia permite vislumbrar uma ampla gama de opções para fortalecer o desenvolvimento democrático.

A adesão à democracia na Guiné-Bissau tem um importante suporte religioso. Quase metade das pessoas com uma adesão mais alta à democracia tem uma orientação religiosa favorável à tolerância. Isto é quatro vezes maior que o número de pessoas com uma predisposição ao sectarismo religioso. O gráfico seguinte esclarece esta situação.



*Gráfico realizado em base ao Índice de Risco de Sectarismo Religioso 1.
Porcentagens de cada orientação sobre o total de Adesão Mais Alta à Democracia (Adesão Alta + Meia Alta).*

Os guineenses com um impulso à tolerância religiosa não só manifestam uma adesão maior aos princípios democráticos, mas exibem uma participação mais intensa na vida pública do país. Dois terços dos militantes partidários na Guiné-Bissau evidenciam esta disposição religiosa. O ecumenismo religioso favorece a adoção de atitudes mais tolerantes com relação aos estrangeiros e às minorias sexuais, como se pode observar na seguinte caracterização das pessoas com uma predisposição à tolerância religiosa.



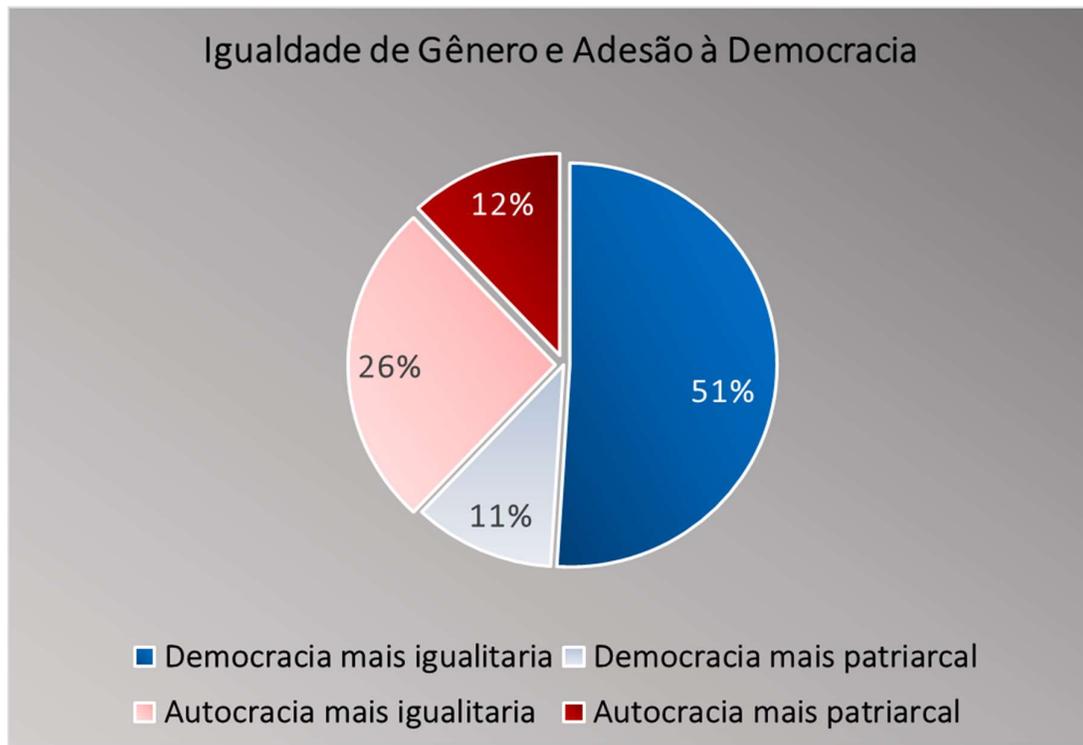
Medições elaboradas em base à Hipótese A do Índice de Risco de Sectarismo Religioso.

No segmento com alta tolerância religiosa, há uma confiança interpessoal maior. Isto também se reflete nos seus elevados índices de confiança grupal, que alcançam 83%, 14 pontos acima da média nacional. A confiança nas pessoas, por sua vez, incide na confiança conferida às lideranças nacionais, às entidades do Estado, aos grupos comunitários e às organizações da sociedade civil.

Finalmente, na Guiné-Bissau, há uma **forte afinidade entre o apoio à democracia e à igualdade de gênero**. Esta sinergia pode apreciar-se a partir da combinação de altos e baixos níveis de aprovação de ambas as posições, ilustrados neste quadro conceitual.

Adesão à Democracia	Igualdade de Gênero	
	Menor	Maior
Mais Alta	Democracia mais patriarcal	Democracia mais igualitária
Mais Baixa	Autocracia mais patriarcal	Autocracia mais igualitária

O resultado deste cruzamento é sugestivo.



Metade dos guineenses simpatiza-se com a ideia de uma democracia de igualdade de direitos e de oportunidades entre homens e mulheres. Um quarto da população é mais propenso a apoiar a igualdade de gênero num contexto mais autoritário. Por outro lado, um em cada cinco guineenses tem uma orientação mais patriarcal, e, entre estes, metade simpatizar-se-ia com um regime autoritário de cunho patriarcal.

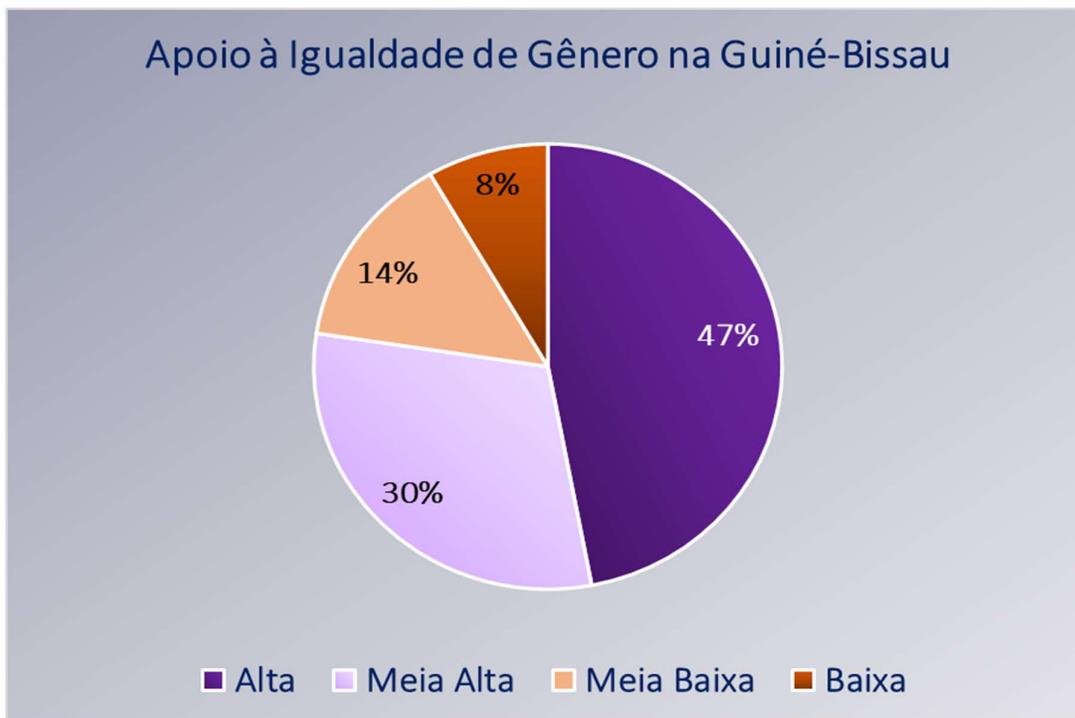
Entre as pessoas mais democráticas, cinco de cada seis apoia a igualdade de gênero. Isto reafirma a importância de promover os direitos das mulheres. Afinal, a evidência sugere que este também pode ser um meio conducente ao fortalecimento da democracia na Guiné-Bissau.

Igualdade de Gênero

A simpatia pela igualdade de gênero pode tonificar esforços na Guiné-Bissau para efetivar esta mudança social.

Na Guiné-Bissau há uma ampla aceitação do princípio da igualdade na relação entre homens e mulheres. Quase metade da população (47%) apoia esta causa com muita força. Outro segmento, pouco menos de um terço dos guineenses (30%), respalda-a com uma intensidade menor. Esta orientação mais igualitária alcança 77% do povo. Com isto cria-se um ambiente propício para pôr em prática estes princípios e atenuar a resistência – discreta ou aberta – à mudança social em curso.

Apoio à Igualdade de Gênero na Guiné-Bissau



Tudo isto se dá num contexto em que ainda prevalecem fortes inequidades entre homens e mulheres. A modo de ilustração, na Guiné-Bissau:

- 62% das pessoas do estrato social mais pobre são mulheres.
- 54% das mulheres têm pouco ou nenhum acesso a meios modernos de comunicação, 14 pontos acima dos homens.
- Dois terços das pessoas sem instrução formal são mulheres.
- Sete de cada dez guineenses que vivem desligados da vida pública são mulheres.
- 61% das mulheres dialogam pouco ou nada sobre a política, comparado ao 43% dos homens.
- Entre os ativistas partidários, só uma de cada três militantes são mulheres.
- Na Assembleia Nacional Popular, a representação das mulheres é de apenas 14 deputadas (13,7%) de 102 parlamentares.

A luta por efetivar os princípios de igualdade de gênero enfrenta grandes obstáculos. Mas o apoio popular a este ideal é uma alavanca em favor da mudança social.

As mulheres são as principais propulsoras da transformação em curso:

- 85% das mulheres têm uma disposição igualitária, e 56% delas defendem a equidade entre homens e mulheres com muita força.
- Apenas 4% das mulheres sustentam uma visão patriarcal mais dura e fechada, bastante menos que os homens, onde esta orientação chega a 13% desta população.

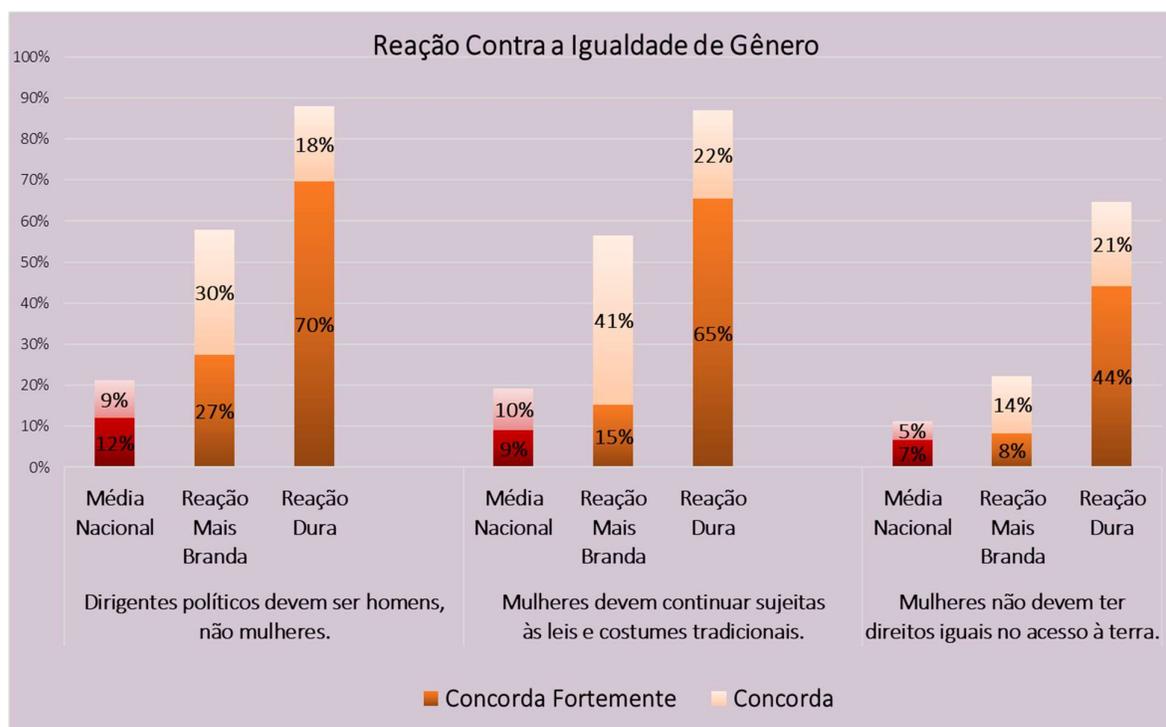
Ainda assim, vale destacar que sete de cada dez homens na Guiné-Bissau são partidários da equidade de gênero, cifra que não deixa de ser uma proporção relevante. Quase metade

destes homens (37% do total) defendem a igualdade de direitos entre os sexos com forte convicção.

Há um claro efeito geracional no apoio à igualdade de gênero. Os jovens são mais propensos a respaldá-lo do que as pessoas mais velhas. Por outro lado, a adesão é maior entre as pessoas do estrato social alto e aquelas com educação superior. A simpatia pela igualdade de gênero abarca todo o território nacional. Mas ela reflete um acento mais urbano que rural, ainda que a diferença entre eles seja bastante pequena. No âmbito religioso não há grandes contrastes. A disposição maior em favor da equidade de gênero encontra-se entre os animistas, e a menor na comunidade muçulmana.

O segmento mais refratário à igualdade de gênero abarca 8% da população. Ele tende a ser mais velho e masculino: três de cada quatro pessoas conservadoras são homens.

O acesso das mulheres aos cargos públicos é a questão que provoca a maior resistência entre os adeptos ao patriarcado, como revela o quadro seguinte. A rejeição das normas igualitárias que liberam as mulheres da sujeição às leis e costumes tradicionais, segue, em segundo lugar, no foco da contrariedade. O assunto que provoca menor apreensão entre os reacionários é o direito igual a possuir e herdar a terra.



Média Nacional: igualdade de gênero baixo (obscuro) e meio baixo (claro). Porcentagem sobre o total nacional.

Reação Mais Branda: apoio meio baixo à igualdade de gênero. Porcentagem sobre o total meio baixo.

Reação Dura: baixo apoio à igualdade de gênero. Porcentagem sobre o total baixo.

Há pouca variação entre os mais igualitários e os patriarcais quanto ao nível de engajamento religioso. Mas entre os conservadores há uma confiança interpessoal mais alta e uma tolerância social maior, sobretudo com relação à presença de estrangeiros. À diferença de

outros países, a oposição à igualdade de gênero na Guiné-Bissau não conduz à intolerância étnica, religiosa ou aos imigrantes - nem se nutre dela.

Confiança Interpessoal

A confiança é um ativo mobilizador na sociedade guineense.

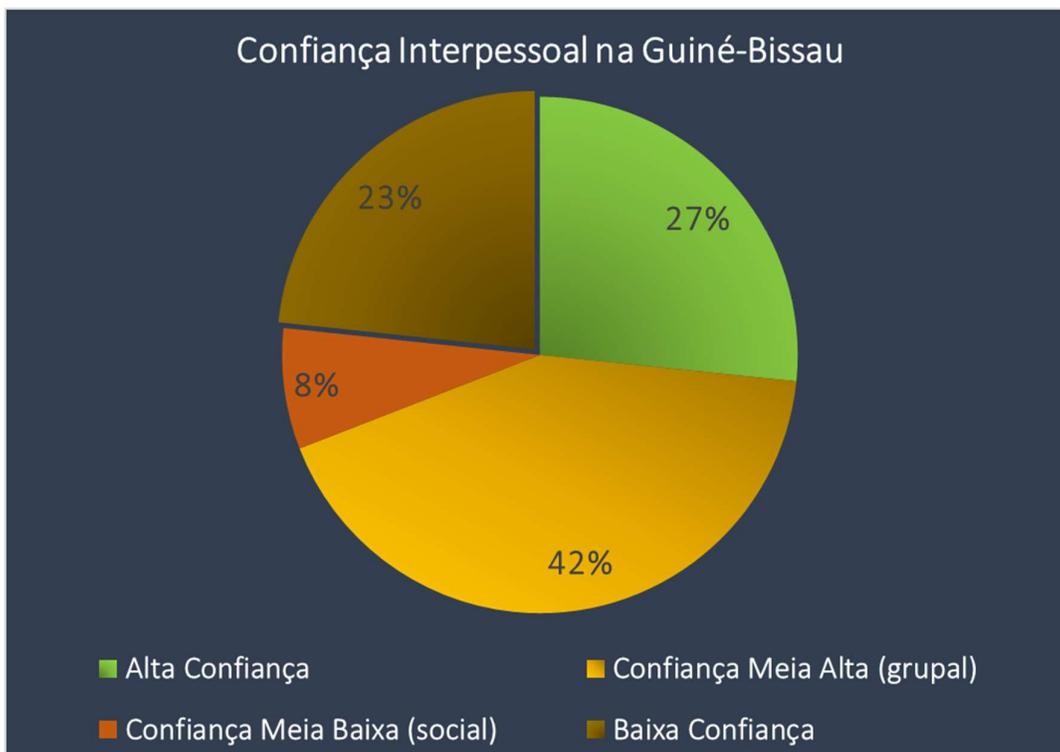
A confiança facilita a cooperação em diversos âmbitos, desde a vida familiar e comunitária, até as relações de mercado e atuação na esfera pública. Para compreender esta dinâmica na Guiné-Bissau, criamos dois índices de confiança, uma social e outra grupal. A confiança social é conferida de maneira ampla e geral; ela não se restringe a um círculo privado ou conhecido. A confiança grupal, por outro lado, é conferida a familiares, amigos e vizinhos, e a outras pessoas de proximidade social. A combinação dos dois tipos de confiança, em escala mais alta e baixa, permitiu produzir a seguinte matriz.

Confiança Social	Confiança Grupal	
	Baixa	Alta
Alta	Confiança Meia Baixa: mais social	Alta Confiança: interpessoal
Baixa	Baixa Confiança: interpessoal	Confiança Meia Alta: mais grupal

A confiança grupal é um passo fundamental para a construção de relações de confiança mais amplas, daí a sua classificação como uma confiança meia alta.¹

Este marco analítico torna possível estimar o peso de quatro tipos de confiança presentes na sociedade guineense, como se pode ver no gráfico seguinte.

¹ Pessoas que não podem confiar nas suas famílias e vizinhos podem ter uma confiança social mais elevada, mas dificilmente poderão alcançar um grau de alta confiança interpessoal. A informação produzida pela pesquisa confirma esta hipótese, demonstrando, inclusive, que a disposição à confiança inter-religiosa e étnica é mais forte entre os indivíduos com uma maior confiança grupal do que entre aqueles com maior confiança mais social. Com estes critérios conceituais - e a análise da evidência produzida - optamos por conceptualizar a confiança social como uma confiança meia baixa.



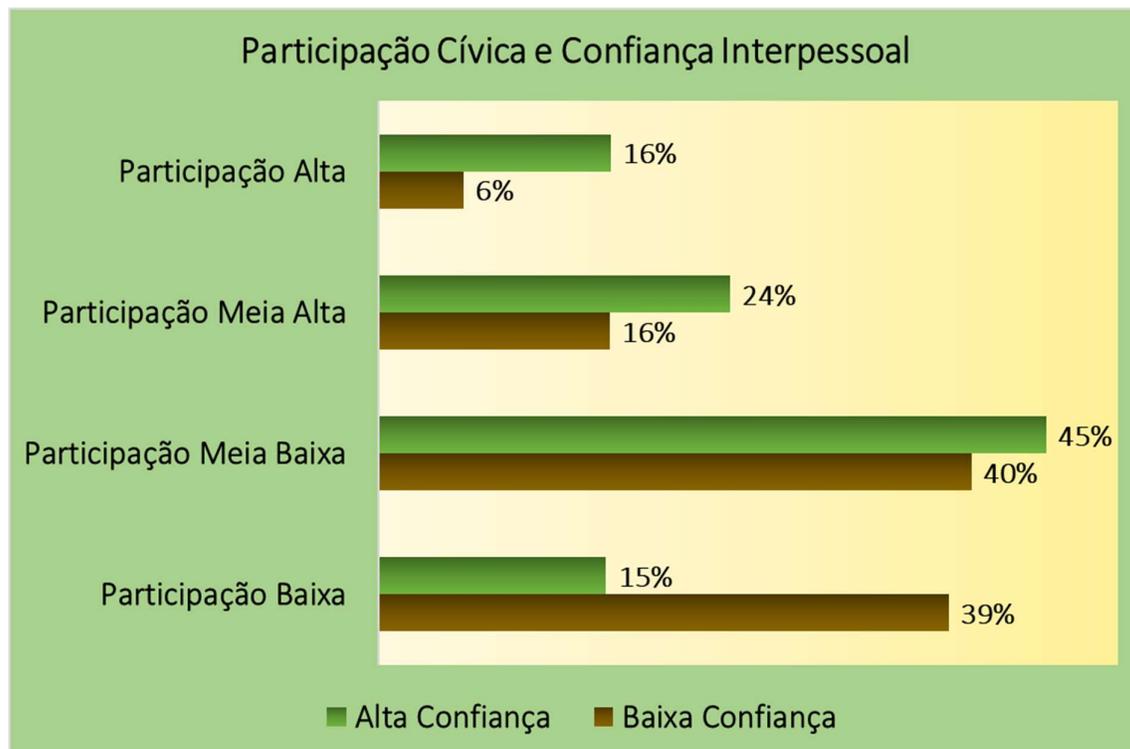
A confiança predominante na Guiné-Bissau é a confiança grupal: sete de cada dez pessoas tem-na numa proporção maior. Só um terço do povo tem uma confiança social mais alta. A combinação destas duas modalidades de confiança – a grupal e social - revelam que:

- Mais de um quarto dos guineenses (27%) goza de alta confiança interpessoal.
- Metade da população dispõe de uma confiança média, com forte ênfase na confiança grupal, que alcança 85% desta faixa.
- As pessoas com confiança média baixa, do tipo social, são um segmento minoritário (8%), com um perfil parecido com as pessoas de baixa confiança.
- O outro quarto da população (23%) tem pouca ou nula confiança interpessoal.

Estas modalidades de confiança incidem de uma maneira apreciável na orientação social e no comportamento político das pessoas. Isto se percebe com mais clareza ao comparar as orientações de indivíduos com confiança alta e baixa. Pessoas com maior confiança tendem a participar mais da vida cívica. Os que têm pouca confiança têm um engajamento mais fraco.

Entre os militantes partidários, por exemplo, 88% apresentam um nível de confiança elevado: 45% têm alta confiança e 43% meia alta. Neste país, o ativismo político é mediado por uma dose importante de segurança e proximidade nas relações interpessoais.

Para visualizar o impacto da confiança nas ações de cidadania – que combina três subíndices, participação na campanha eleitoral, participação social e política, e reclamações feitas ao governo – pode-se comparar a atuação daqueles com alta e baixa confiança interpessoal.



Participação Cívica: Ações de Cidadania
 Porcentagens sobre o total de cada nível de Participação Cívica.

Como se pode apreciar no gráfico, quatro de cada dez pessoas com baixa confiança não tem nenhuma participação cívica. Por outro lado, quatro de cada dez pessoas com confiança alta tem uma participação cívica maior, quase o dobro daqueles com baixa confiança.

Os guineenses com alta confiança são mais de duas vezes propensos a reclamar seus direitos, se engajar em associações comunitárias e atuar nos partidos políticos, que aqueles de baixa confiança.

A convicção, o otimismo e os laços de familiaridade nutridos pela confiança interpessoal são um ativo mobilizador da sociedade guineense. Processos que facilitem essa dinâmica podem reforçar o compromisso cidadão com os destinos do país.

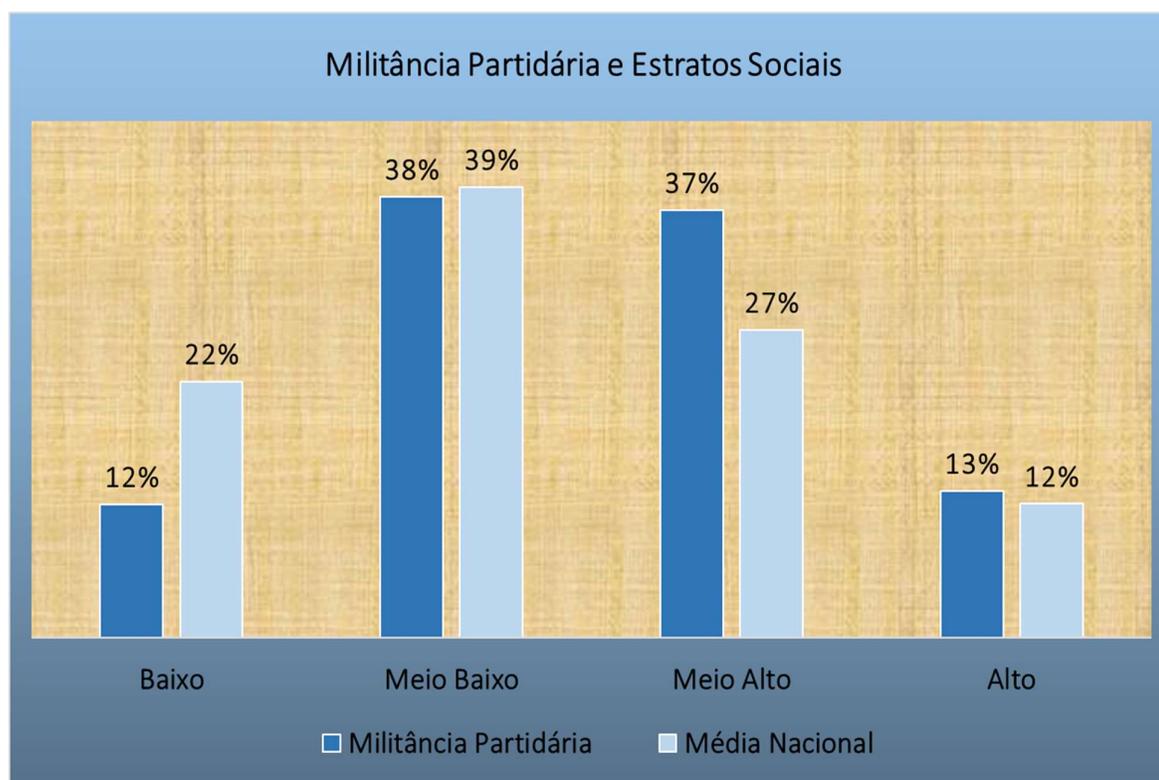
Política Partidária

A política partidária na Guiné-Bissau contribui para a integração nacional, mas é vulnerável à politização das identidades étnicas.

Na Guiné-Bissau, sete de cada dez pessoas tem afinidade com algum partido político. Todavia, há uma parcela da população que tem uma atuação partidária muito mais intensa. Os resultados da pesquisa sugerem que este círculo abrangeria 7% dos cidadãos deste país. Ambos os valores são significativos.

Esta militância partidária é conformada por indivíduos de uma variedade de origens sociais e regiões geográficas. A heterogeneidade social dos ativistas se reflete em diversos indicadores. Na educação, por exemplo, um quarto dos militantes é analfabeto, 22% só frequentou a escola primária, 38% assistiram a escola secundária, e 15% tiveram alguma educação superior. Estas cifras espelham valores similares à média nacional.

Algo similar acontece com os índices de estratos sociais, como mostra este gráfico.

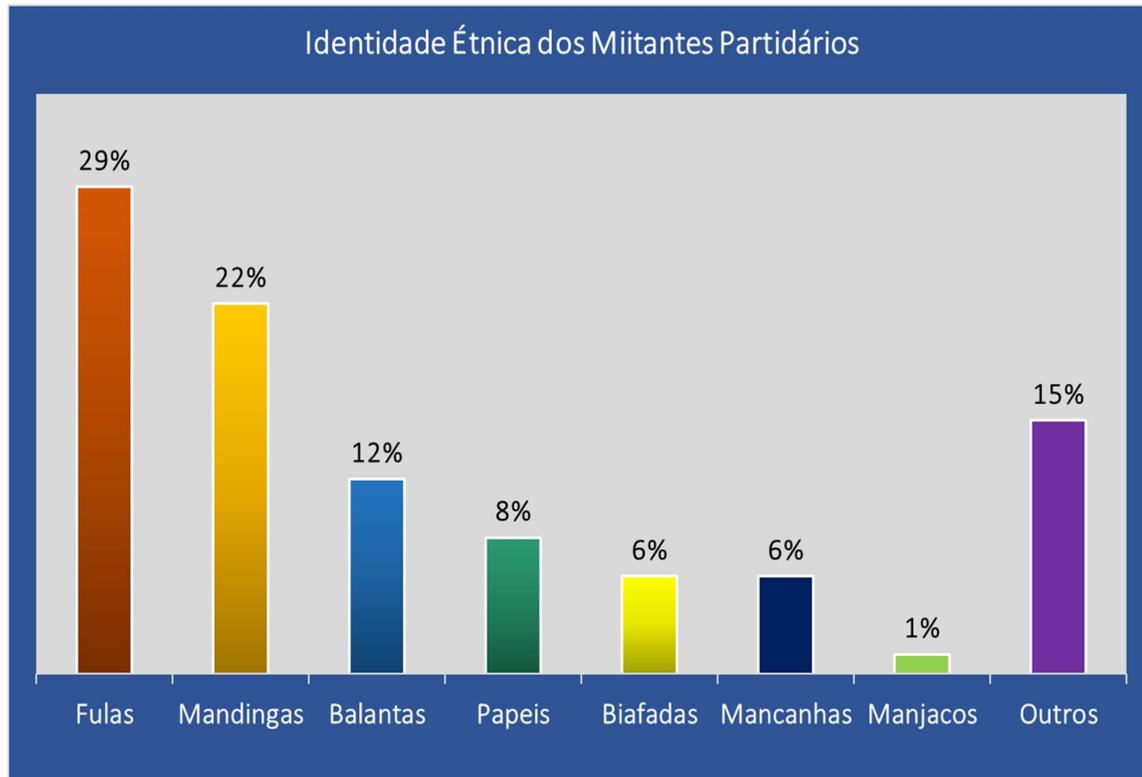


*Militância Partidária: Alta Militância Partidária (7% da população).
Porcentagem sobre o total de Militância Partidária e o total Nacional.*

Quanto à distribuição territorial dos ativistas partidários, 57% moram no campo, proporção similar ao tamanho da população rural. A região Leste tem uma proporção ligeiramente maior de militantes. Mas, no geral, a diferença entre as grandes regiões do país é mínima.

Tudo indica que a atividade partidária é um espaço que envolve e integra pessoas de distintas condições sociais – guineenses mais ou menos prósperos, com maior ou menor educação, camponeses e citadinos, de todas as regiões do país.

A composição étnica dos militantes partidários reforça a imagem dos partidos como um espaço de inclusão social e integração nacional, como se pode apreciar neste gráfico.



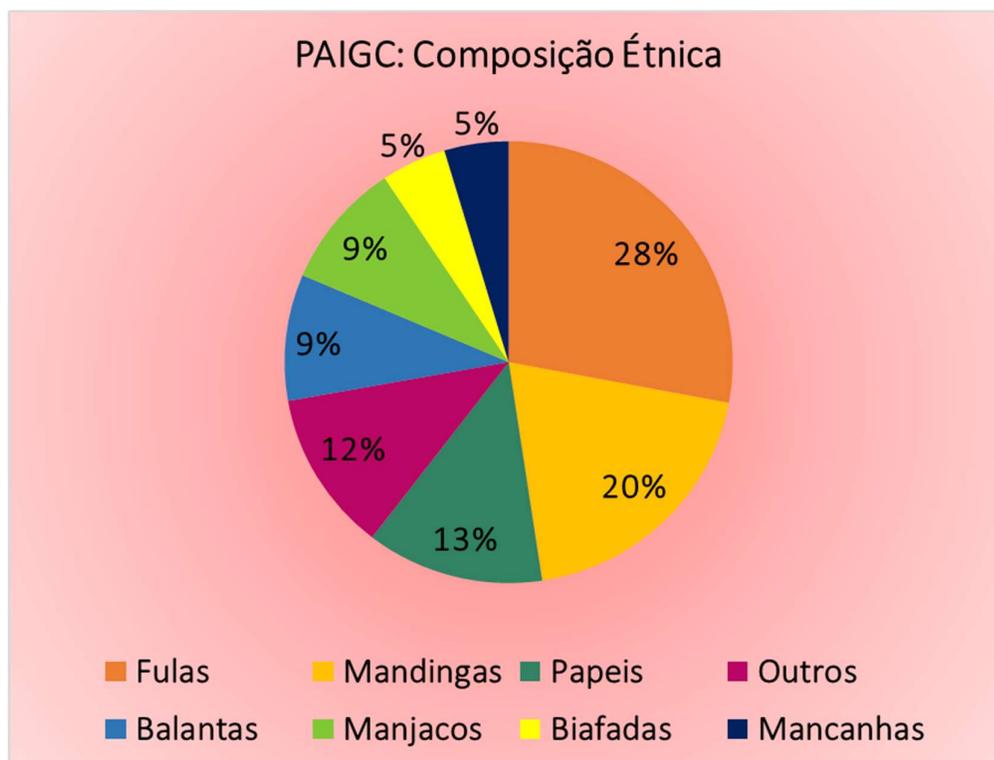
*Militância Partidária: Alta Militância Partidária (7% da população).
Porcentagem sobre o total de Militância Partidária.*

Contudo, no meio deste retrato de diversidade étnica, é possível entrever algumas diferenças substanciais. Os Mandingas têm uma militância política muito maior à sua proporção na população guineense (que alcança os 14%). Mas os Balantas (com 19% da população), e, especialmente, os Manjacos (com 9%), apresentam um nível de ativismo partidário bastante inferior ao seu tamanho demográfico.

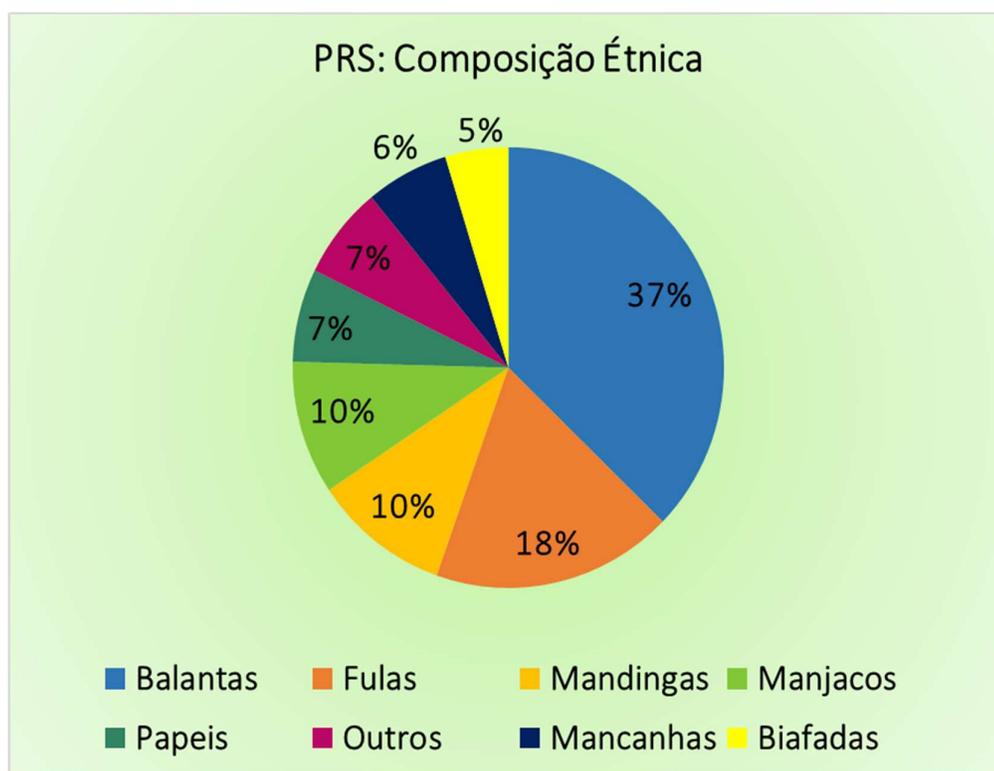
A militância partidária na Guiné-Bissau é fortemente religiosa: 83% dos ativistas têm uma participação religiosa assídua, e destes, 74% têm uma prática religiosa intensa. Os ativistas políticos neste país são muito mais religiosos que o resto da população. Entre as três principais religiões na Guiné-Bissau, há uma participação preponderante de muçulmanos entre os ativistas políticos. Cinco de cada sete militantes partidários são muçulmanos, e 2 são cristãos.

Em 2018, as duas forças principais da política guineense eram o PAIGC e o PRS, que juntos recolhiam a simpatia de 63% da população. O PAIGC tinha a adesão de 42% do povo e o PRS 21%, a metade. O resto apoiava partidos e movimentos políticos menores.

A composição dos dois partidos principais – PAIGC e PRS - reflete o mosaico étnico da sociedade guineense, como ressaltam os seguintes gráficos.



Porcentagem sobre o total de aderentes do PAIGC.



Porcentagem sobre o total de aderentes ao PRS.

A composição multiétnica das duas principais forças do país sugere que a política partidária na Guiné-Bissau é um âmbito que ajuda a prevenir segmentação étnica. Isso é um ponto favorável para o desenvolvimento democrático do país. Embora por si só não o garanta.

Junto com este factor integrador, é possível distinguir alguns contrastes relevantes. No PAIGC há, em proporção ao tamanho demográfico de cada etnia, um número maior de Mandingas, Papeis, Fulas, Biafadas e pessoas de grupos étnicos menores. A presença dos Balantas no PAIGC é baixa.

No PRS, a força étnica principal são os Balantas, que somam 37% dos seus aderentes. Ademais, o apoio dos Mancanhas e Biafadas ao PRS é um tanto ao quanto maior que seu peso demográfico.

Tudo isto indica que os partidos têm matizes étnicos, mas sem deixar de refletir o mosaico étnico de Guiné-Bissau.

Somado a isso está o fato que a identidade étnica pode afetar o nível de apoio às lideranças políticas. A título de ilustração, em 2018:

- 78% dos Manjacos aprovaram a gestão do Presidente José Mario Vaz, também um Manjaco, numa proporção bem acima da média nacional de 60%.
- 63% dos Fulas, por sua vez, aprovaram a atuação do Primeiro-Ministro Umaro Sissoco Embaló, um líder político da etnia Fula, por 13 pontos a mais que o total nacional.

Em ambos os casos, o principal apoio veio de pessoas identificadas com a etnia do líder político.

A tendência de valorizar líderes e apoiar determinados partidos por uma questão de afinidade étnica reflete um elemento tribal na política guineense. Este sentimento não parece ser predominante no cenário nacional. Mas é um risco latente.

Vida Religiosa

A vida religiosa tende a diminuir o risco de sectarismo e propiciar a tolerância social na Guiné-Bissau.

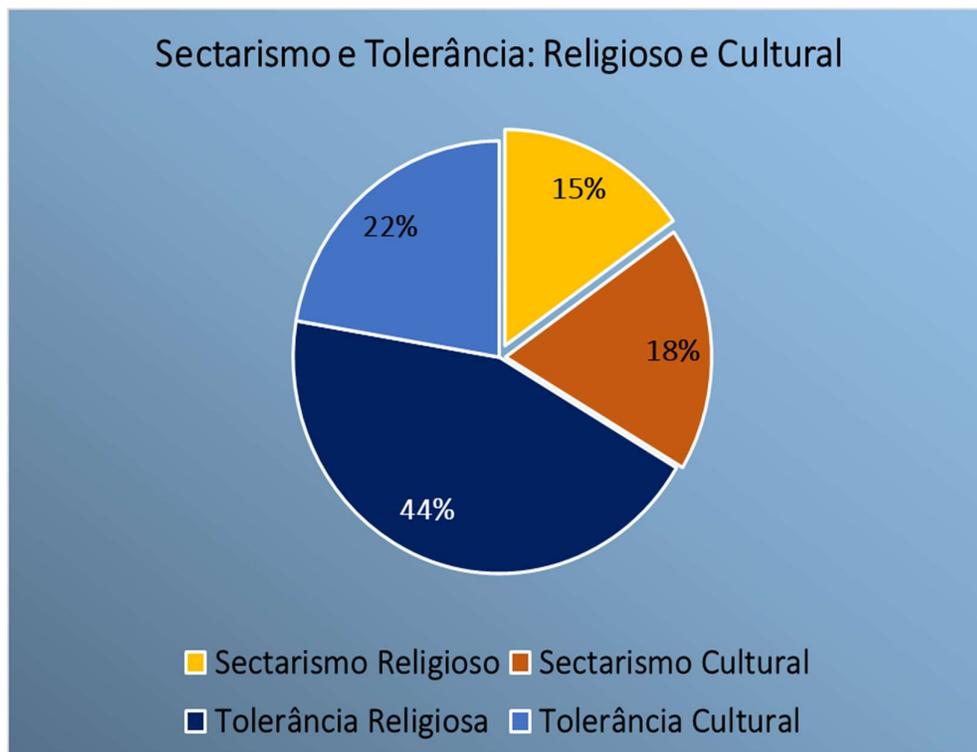
Para avaliar o alcance de sentimentos sectários na Guiné-Bissau, vendo a sua ameaça à convivência social e ao desenvolvimento democrático, criou-se um índice especial para examinar o risco de sectarismo religioso. Esta medição foi construída com quatro variáveis: a intolerância religiosa, a desconfiança religiosa, a orientação patriarcal, e o preconceito sexual com relação aos homossexuais. Todas estas disposições teriam afinidade com uma concepção mais fundamentalista ou fechada da religião.²

² No decorrer da pesquisa se optou por criar duas versões deste índice, uma com as quatro variáveis e a outra sem o indicador de preconceito sexual. Neste comentário só apresentamos dados do primeiro índice, a hipótese A. O contraste no resultado dos dois índices pode-se encontrar no Anexo A.

Para captar a incidência religiosa na disposição ao sectarismo, criou-se um índice de engajamento religioso.³ O cruzamento de ambos os índices permite avaliar a influência da religião nas inclinações mais sectárias e mais tolerantes. Esta combinação, em escala mais alta e baixa, permitiu produzir a seguinte matriz.

Engajamento Religioso	Risco de Sectarismo	
	Menor	Maior
Mais Alto	Tolerância Religiosa	Sectarismo Religioso
Mais Baixo	Tolerância Cultural	Sectarismo Cultural

De modo a facilitar a análise, distinguiu-se entre duas orientações em relação ao sectarismo e à tolerância: uma, de um viés mais religioso, e outra, menos religiosa - ou seja, de uma predisposição mais cultural ou secular. O fruto deste exercício pode-se apreciar aqui.



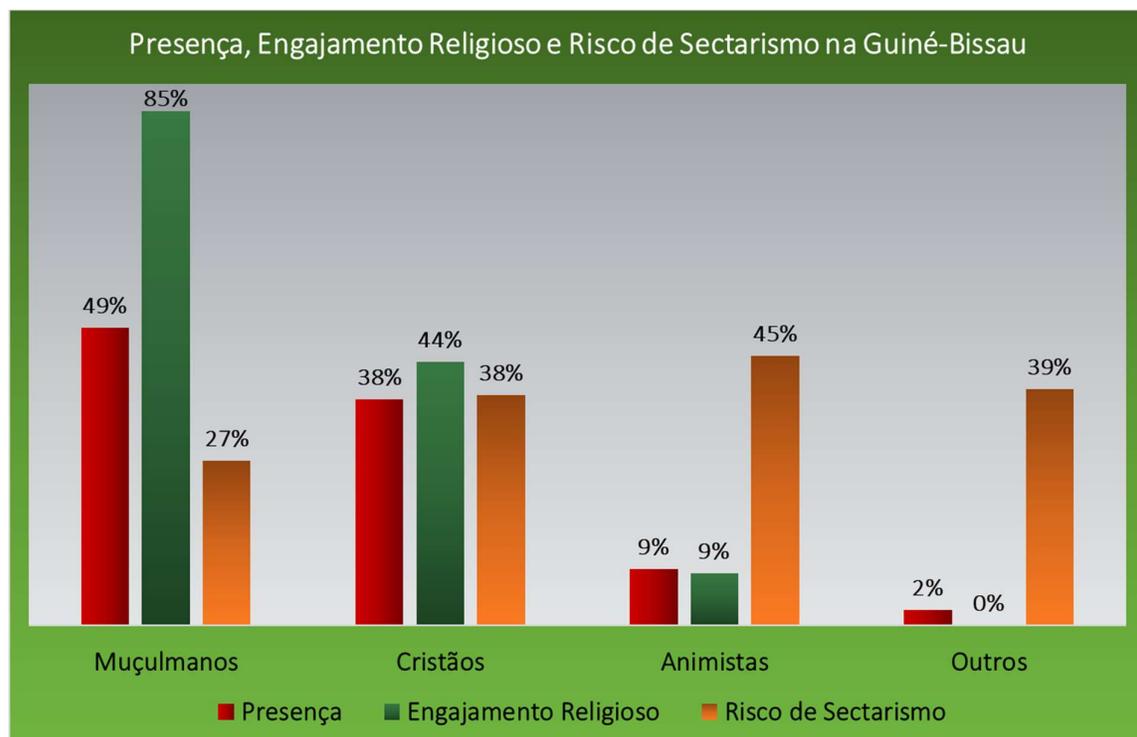
³ O índice de engajamento religioso foi elaborado com base em quatro elementos: participação num grupo religioso, contacto com líderes religiosos, importância da religião na vida pessoal, e a frequência das práticas religiosas. Estas variáveis dão conta principalmente de elementos de uma vida religiosa organizada, e não da espiritualidade que pode estar associada - em menor ou maior grau - a ela.

O resultado produzido foi surpreendente. Constatou-se que, na Guiné-Bissau, as pessoas mais tolerantes tendem a ser mais religiosas. Detectou-se ainda que o risco de sectarismo é maior entre as pessoas com pouca ou nenhuma expressão religiosa.

- Entre os guineenses mais religiosos, a tendência a favor do ecumenismo é três vezes maior que o risco de sectarismo. Nesta comunidade, a inclinação pela tolerância abrange 74% das pessoas, enquanto o risco de sectarismo chega 26%.
- Entre aqueles com menor engajamento religioso, ou sem ele, a disposição pela tolerância é de 55% e o risco de sectarismo de 45%.

Em outras palavras, na Guiné-Bissau, as pessoas com pouca ou nenhuma religiosidade tem um risco de sectarismo três vezes maior que as pessoas mais religiosas. A comunidade mais religiosa, incluso, tende a ser menos discriminatória dos homossexuais que as pessoas mais seculares.

Das três principais religiões da Guiné-Bissau, os muçulmanos são o grupo maioritário do país (com 49% da população). Esta comunidade destaca-se pela alta religiosidade. Três de cada quatro muçulmanos pratica sua religião mais de uma vez por dia. Ademais, este grupo exibe as atitudes mais favoráveis à convivência ecumênica, como pode-se observar neste gráfico.



Presença: Porcentagem de cada grupo religioso sobre o total nacional. Exclui resposta "não sabe" (1% do total).

Engajamento Religioso: Engajamento Religioso (ER) Alto + Meio Alto. Porcentagem sobre total ER.

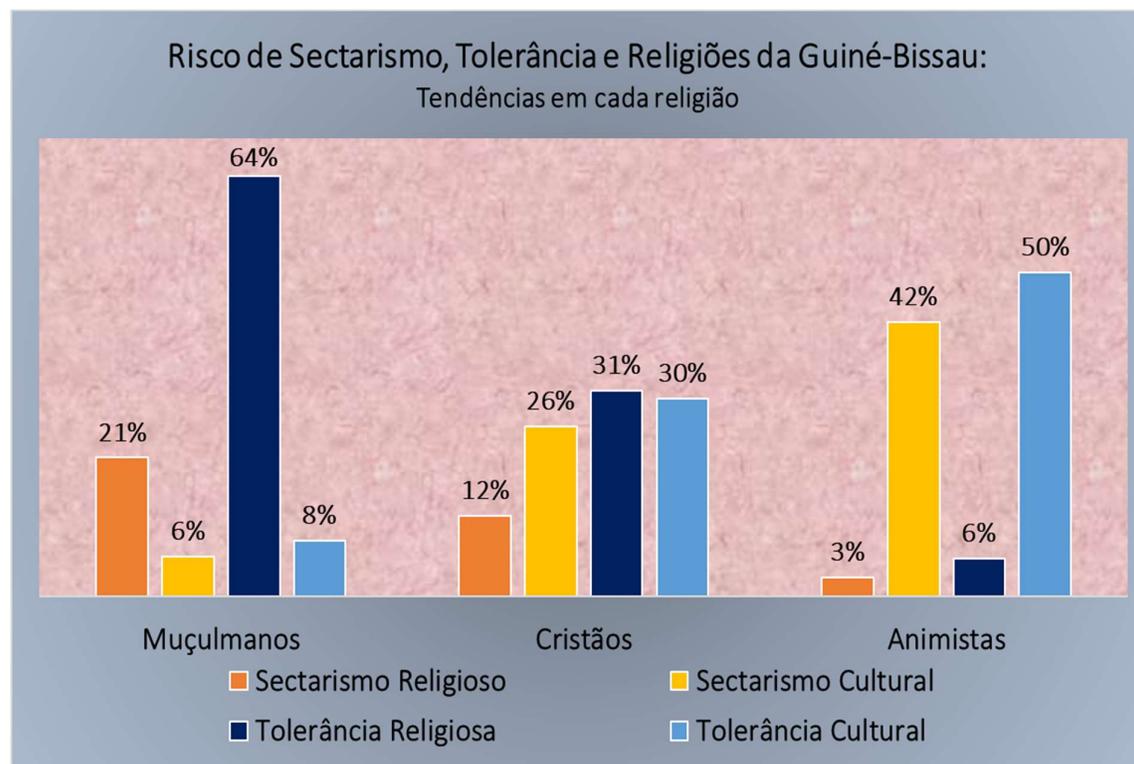
Risco de Sectarismo: Risco de Sectarismo Religioso (RSR) Alto + Meio Alto. Porcentagem sobre o total RSR.

Os cristãos representam 38% da população e os animistas 9%. Os cristãos têm uma religiosidade maior e um potencial sectário menor que os animistas. Mas há diferenças

internas dentro da comunidade cristã. Os evangélicos têm uma atuação religiosa mais intensa que os católicos. Porém, o risco de sectarismo entre os evangélicos é superior à dos católicos.

Os animistas são o grupo com menor engajamento religioso. Dois de cada três animistas diz que nunca pratica a sua religião ou a faz poucas vezes ao ano. Esta coletividade tem uma orientação mais igualitária nas relações de gênero e boa capacidade de relacionamento inter-religioso. Mas há elementos de alta desconfiança com relação às pessoas de outra religião e um elevado preconceito contra a homossexualidade. Daí o maior risco do sectarismo.

Todavia, é importante salientar que o ímpeto primordial das três principais religiões da Guiné-Bissau favorece a tolerância e a coexistência social. Na comunidade muçulmana este impulso é fortemente religioso, como revela o seguinte quadro. Com os cristãos, a disposição ecumênica tem um peso religioso menor. Entre os animistas, a disposição à tolerância é mais cultural que religiosa.



*Medições elaboradas em base à Hipótese A do Índice de Risco de Sectarismo Religioso.
Porcentagens feitas sobre o total de cada religião.*

A contribuição religiosa para a paz social da Guiné-Bissau deve ser reconhecida, valorizada e apoiada.

O Conhecimento É Poder

O conhecimento produzido pelo projeto Vozes do Povo é inédito. Servirá para aperfeiçoar estratégias e empoderar o desenvolvimento democrático da Guiné-Bissau.

O conhecimento é uma fonte de poder. Ele incide na tomada de decisões. Permite diagnosticar problemas e descobrir soluções. O conhecimento revela oportunidades e riscos. Ele configura a ideia do possível.

Novas informações podem alterar percepções. Gerar ideias inovadoras e fomentar a criatividade. Dados novos e oportunos podem ajudar a superar as diferenças e gerar intercâmbios construtivos.

O conhecimento é um recurso estratégico. Ele eleva a qualidade do planeamento e a eficácia na alocação de investimentos.

A produção de conhecimento, portanto, pode aprimorar competências e ampliar as fontes de poder.

A iniciativa Vozes do Povo está inserida neste processo, com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento democrático da Guiné-Bissau. Daí a criação de uma metodologia original para aprofundar o conhecimento da realidade social e política deste país.

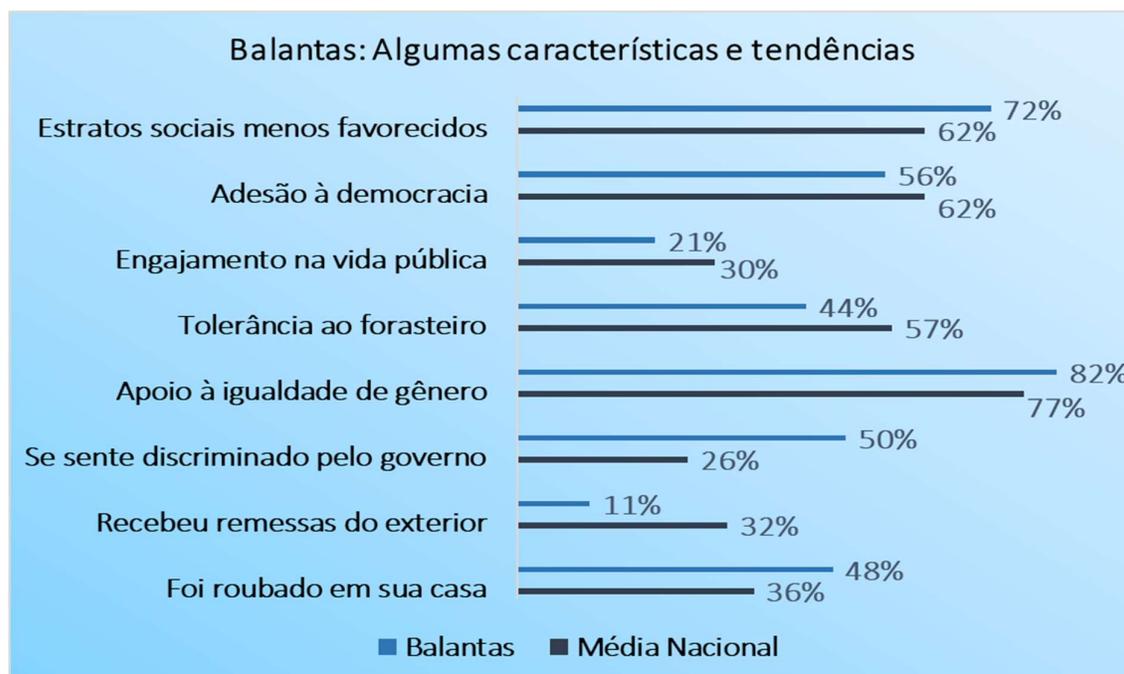
O estudo de mineração e análise de dados do inquérito Vozes do Povo possibilita uma leitura aguda das condições de vida, percepções e opiniões do povo guineense. Este relatório revela a excepcionalidade dos dados alcançados.

Fechamos esta introdução ao relatório com umas últimas “pepitas” da “mina de ouro”. Estas pinceladas e os gráficos que as acompanham dão conta da riqueza do material elaborado e seu valor para construção do conhecimento sobre a Guiné-Bissau.

A primeira pincelada oferece uma breve descrição da etnia Balanta. Confeccionado com dados da pesquisa, ela ressalta o mérito desta metodologia no esforço por melhorar a compreensão dos grupos identitários, sejam étnicos, religiosos ou partidários. As outras pinceladas ressaltam a utilidade dos índices e as categorias analíticas na hora de avaliar as diversas correntes de opinião pública.

Os Balantas são o segundo grupo étnico mais numeroso de Guiné-Bissau, com 20% da população. A maioria (54%) fala sua língua autóctone no lar. Quase dois terços moram nas áreas rurais, sobretudo no Norte do país: Oio (31%) e Cacheu (19%). Mais de um quarto dos Balantas reside na capital, Bissau.

Esta população é de uma religiosidade heterogênea: 70% são cristãos, de várias igrejas, 18% são animistas, 3% muçulmanos e 3% ateus. Entre os cristãos, 16% são evangélicos e 12% católicos. Os Balanta representam mais da metade (54%) de todos os evangélicos do país. Mesmo assim, o engajamento religioso dos Balantas é um dos mais baixos do país: 69% têm pouca ou nenhuma convivência religiosa, muito acima da média nacional (41%).



Juntamente com os Bijagós, os Balantas são um dos grupos étnicos mais pobres do país. Esta situação é agravada pela menor chance de receber remessas do exterior. Contudo, entre os Balantas o acesso à educação é melhor que em outros grupos, como os Fulas, Biafadas e Mandingas.

A adesão à democracia é um pouco inferior à média, devido, em boa parte, à rejeição menos intensa de regimes autoritários. Um quinto dos Balantas, mais que qualquer outro grupo, simpatiza com a ideia de ter um governo militar.

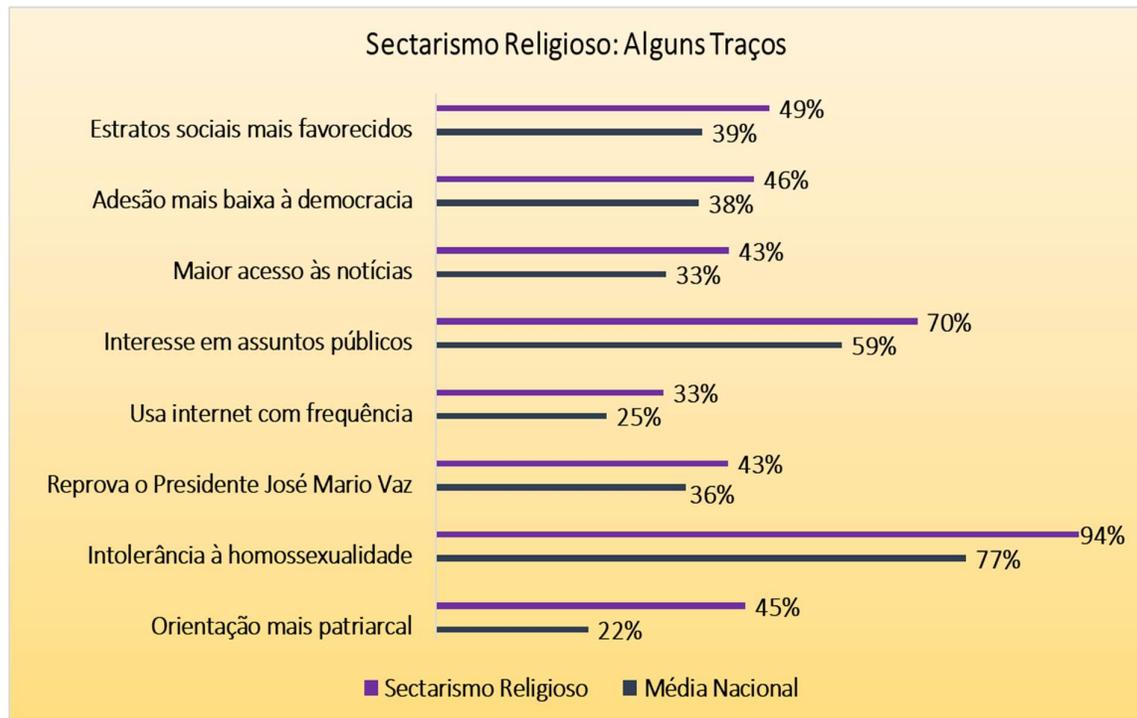
O engajamento na vida pública é menor que nas outras etnias, salvo os Bijagós: 36% dos Balantas vivem praticamente desligados do âmbito público. No geral, há pouco contacto com as autoridades e acesso precário às notícias: três de cada quatro Balantas recebe pouca ou nenhuma informação sobre os acontecimentos no país. Este problema se explica, em parte, pela menor disponibilidade de meios modernos de comunicação: um terço dos Balantas não possui uma rádio, três quartos não dispõem de uma televisão, e 76% nunca utilizou a internet (8 pontos acima da média nacional).

Os Balanta exibem uma tolerância média em temas religiosos, étnicos e sexuais; mas uma tolerância menor com os estrangeiros. Nesta população, a tolerância tem um cunho mais cultural que religioso.

Esta é a etnia guineense com o etos igualitário mais forte, incluindo o apoio à igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Por outro lado, metade dos Balantas consideram que o seu grupo é discriminado pelo governo. Um terço diz que o problema acontece com bastante frequência, acima da média nacional (26%). Outra reclamação recorrente nesta etnia tem a ver com a falta de segurança pública.⁴

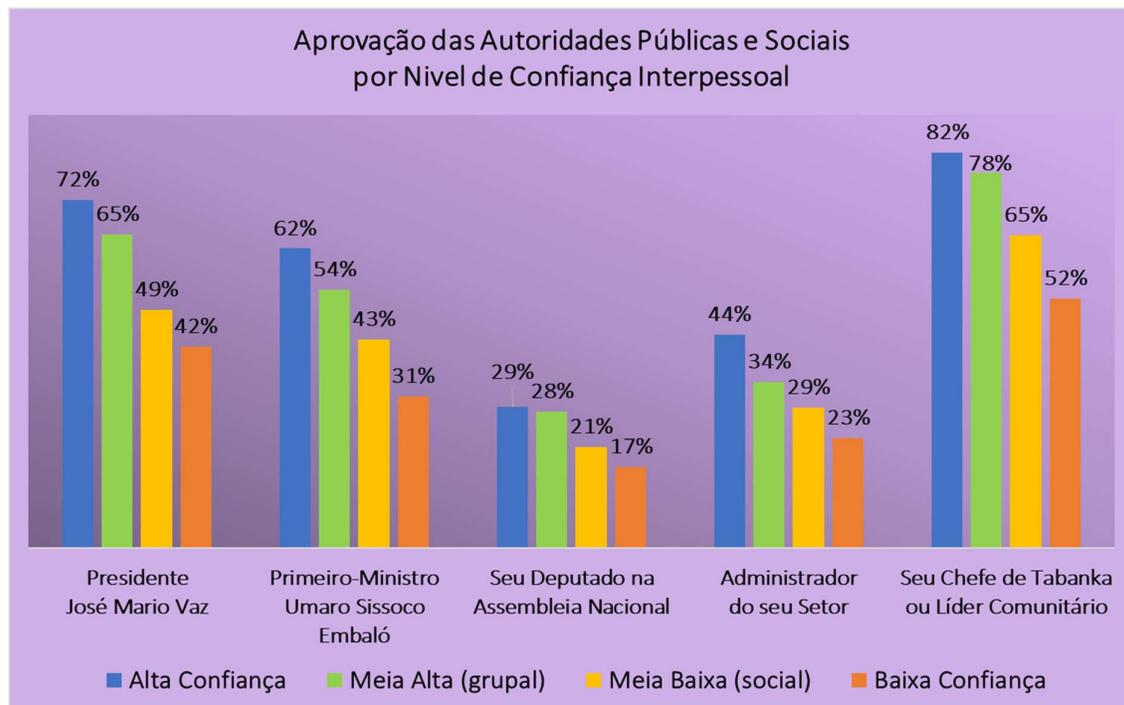
O sectarismo religioso na Guiné-Bissau abrange no máximo 15% da população, segundo a pesquisa. O seguinte gráfico descreve algumas tendências ligadas a esta predisposição.



*Medições elaboradas em base às quatro variáveis da Hipótese A:
Intolerância religiosa, desconfiança religiosa, orientação patriarcal e preconceito sexual.*

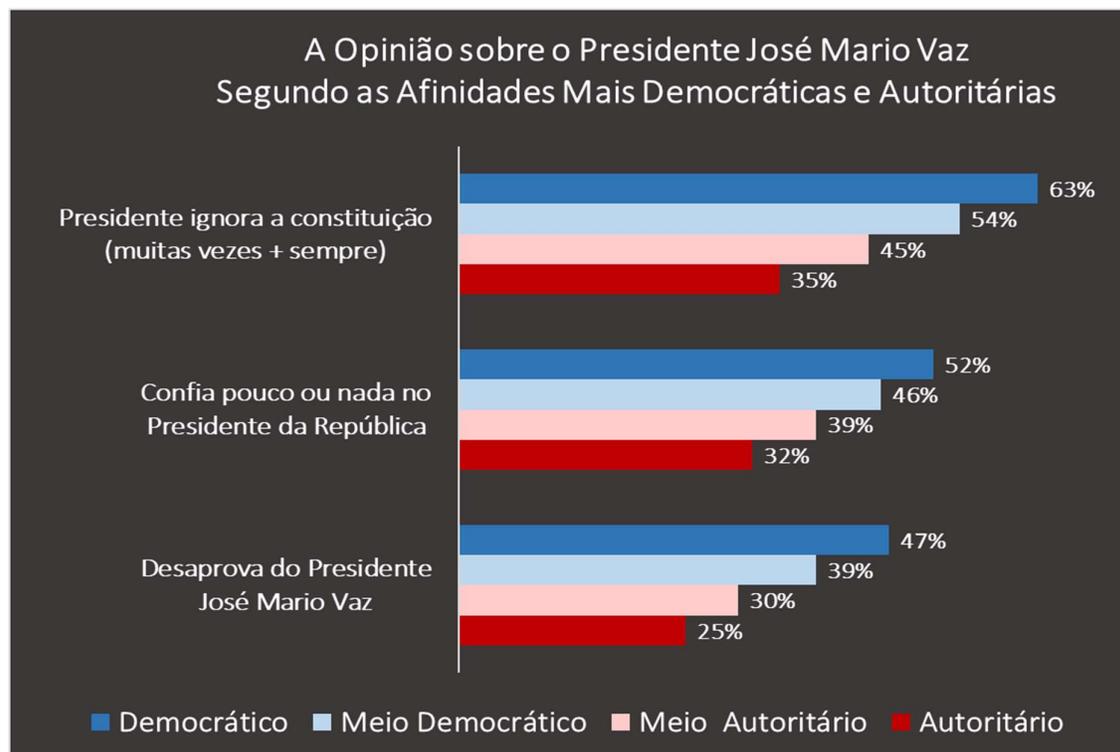
A confiança interpessoal influencia a orientação das pessoas como relação às instituições e autoridades. A transposição da confiança pessoal a outros âmbitos pode-se apreciar no seguinte quadro.

⁴ Uma descrição similar de seis outros grupos étnicos pode-se encontrar no Anexo A.



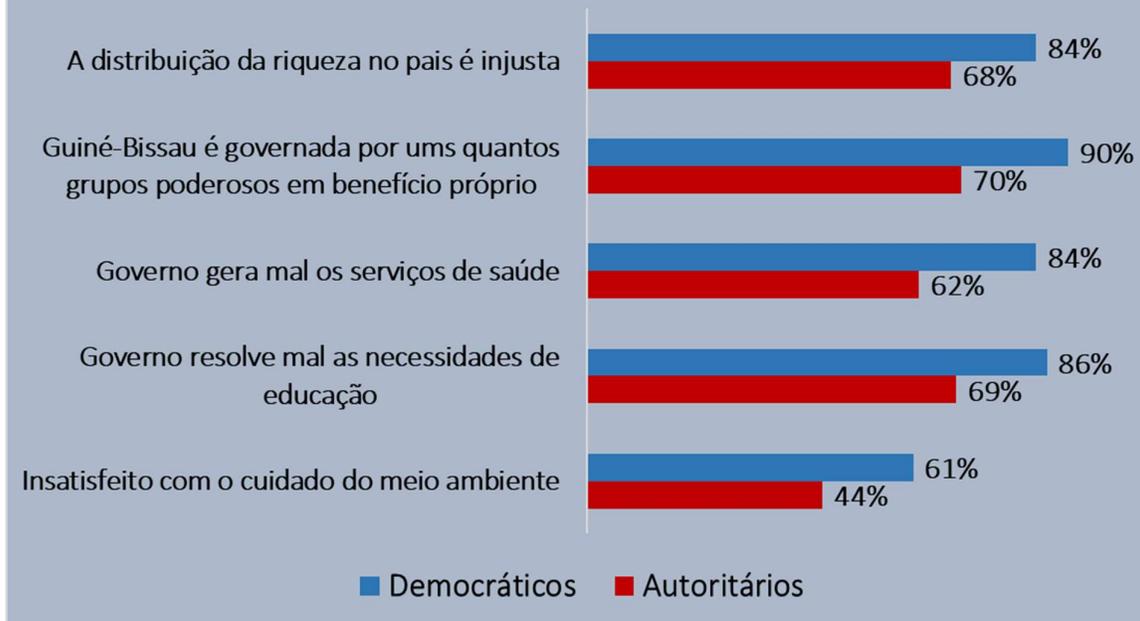
*Aprovação das Autoridades Públicas e Sociais: Aprovo Fortemente + Aprovo
Porcentagens sobre o total de respostas em cada nível de confiança.*

Entre as pessoas mais democráticas e autoritárias há claras diferenças de opinião sobre a realidade nacional. Os democráticos tendem a ser mais críticos e disconformes que os autoritários, como revelam as seguintes ilustrações.



Porcentagem sobre o total das respostas a cada pergunta do questionário feitas por cada orientação política

Democráticos e Autoritários: Contraste de Percepções



Democráticos: Alta Adesão à Democracia (20% da população). Autoritários: Baixa Adesão à Democracia (12%). Porcentagem sobre o total das respostas a cada pergunta do questionário feitas por cada orientação política.

Os exemplos apresentados destacam a riqueza e originalidade das informações produzidas. Eles sugerem um grande potencial estratégico. Sobretudo no sentido de conceber e promover novas iniciativas em prol do desenvolvimento democrático da Guiné-Bissau – inspiradas, como deveriam ser, nas *VOZES DO POVO*.

Recomendações

As lições iniciais derivadas do estudo Vozes do Povo podem ser destiladas nas seguintes dez recomendações.

1. Reforçar a educação cívica. O esforço para fazer avançar a democracia na Guiné-Bissau deve identificar as suas deficiências e procurar superá-las. O apoio popular aos procedimentos, normas e ideais democráticos são cruciais para as perspectivas deste sistema de governo. As conclusões do estudo sugerem a necessidade de investir na educação cívica. Entre as questões-chave que devem ser reforçadas estão: *(a)* a compreensão do conceito de democracia e *(b)* o apreço pela ideia de liberdade de expressão, em particular, o valor da dissidência.

2. Promover o engajamento cidadão. As atividades destinadas a estimular o engajamento cívico, o apoio aos direitos das mulheres e aos valores democráticos podem encontrar afinidades mútuas e fortes na Guiné-Bissau. Mulheres e jovens constituiriam partícipes ideais para essas práticas, dados os seus níveis mais baixos de atuação cívica. A ampla sensibilidade no país em relação às questões ambientais, sugere que os assuntos ligados a esse âmbito podem oferecer um canal favorável para tais ações. A título de ilustração, um empreendimento concreto poderia fomentar um movimento nacional de jovens para limpar o lixo e plantar árvores.

3. Apoiar a colaboração ecumênica. O diálogo e a parceria com os líderes religiosos, no sentido de fortalecer as relações e atividades ecumênicas, podem cimentar a tolerância religiosa e, com ela, os valores da democracia. Na Guiné-Bissau, as forças religiosas são principalmente amigas da democracia e defensoras da paz social - e devem ser reconhecidas e engajadas como tal.

4. Organizar e empoderar as mulheres. Os obstáculos à igualdade de gênero na Guiné-Bissau são enormes. No entanto, a ampla simpatia popular pelos princípios igualitários deve ser aproveitada para ajudar a superar essas barreiras. As mulheres sofrem de uma sub-representação aguda na vida pública do país - desde o acesso às notícias, diálogo sobre política, ativismo partidário e representação no parlamento. Muito pode ser feito para reverter essa situação. Organizar as mulheres para impulsionar essa mudança e melhorar as capacidades de liderança, especialmente na esfera política, será crucial para esse empenho.

5. Auxiliar os partidos políticos. Os partidos políticos são atores importantes na Guiné-Bissau e merecem maior atenção da comunidade internacional. Os partidos desempenham um papel fundamental na formação e seleção dos líderes políticos do país. As perspectivas de desenvolvimento democrático da nação guineense dependem em grande parte da qualidade de seus políticos. A política neste país poderia beneficiar muito de um programa de cooperação técnica em apoio aos partidos políticos, com atividades de formação interpartidária, com atenção especial para a militância juvenil e feminina. Esforços criativos para incutir um senso de serviço público, aprimorar habilidades práticas, e cultivar ideais democráticas na militância mais jovem, poderiam ajudar a formar uma nova geração de líderes guineenses.

6. Ampliar o acesso a notícias confiáveis. A construção da democracia requer uma cidadania informada e ativa. A disponibilidade de fontes de notícias confiáveis é crítica para isso.

Conforme revelado no estudo Vozes do Povo, uma parte substancial da população tem pouco ou nenhum acesso às notícias e, como resultado, permanece maioritariamente desligada da vida cívica do país. O apoio à programação radiofónica e às rádios comunitárias pode fazer uma grande diferença nesse sentido, sobretudo nas áreas rurais, que são as mais carentes de fontes de notícias.

7. Priorizar ações em escala nacional. Os projetos concebidos para fortalecer a democracia na Guiné-Bissau - através do engajamento cívico, apoio à igualdade de género, colaboração com grupos religiosos e partidos políticos - devem ter um alvo e âmbito de atuação nacional, em vez de centrar-se apenas nas comunidades locais. Essas iniciativas devem incluir atividades destinadas a fomentar laços interétnicos, construir relações inter-regionais, apoiar os vínculos urbano-rurais e estimular a colaboração em pé de igualdade entre homens e mulheres. A busca do desenvolvimento democrático na Guiné-Bissau deve ir além da adição de micro empreendimentos e abordar as questões macro em jogo, de uma forma significativa e sensata.

8. Fomentar a cooperação interétnica. As identidades étnicas são importantes na Guiné-Bissau. Esta pequena nação acolhe pelo menos 26 grupos étnicos e linguísticos. As relações interétnicas neste país são geralmente pacíficas e construtivas. O casamento interétnico contribuiu para isso. A pesquisa Vozes do Povo, no entanto, detectou mágoas tribais e preocupações em torno da politização destas identidades. A paz social é um bem que precisa de ser cultivado regularmente. Daí a importância de incorporar estratégias que estimulem a cooperação interétnica em todas as iniciativas cidadãs.

9. Estimular a confiança e motivação. O desenvolvimento democrático só pode avançar com a força de vontade para realizá-lo. Em países como a Guiné-Bissau, afligidos por problemas endêmicos e Estados extremamente fragilizados, há uma tendência a prender-se a uma percepção de fracasso. O complexo de fracasso pode gerar baixa autoestima, desconfiança e uma sensação de falta de esperança, fatores que tendem a enfraquecer os esforços para a procura da mudança. A ação coletiva pode ajudar a superar esses sentimentos, estimular a autoestima e aumentar a confiança. Instrumentos pedagógicos apropriados - incluindo treinos em acampamentos - podem fortalecer essas experiências coletivas. Estas atividades podem aprimorar competências, criar redes sociais, e ascender a força de vontade necessária para fazer a diferença.

10. Melhorar as capacidades de pesquisa. Os estudos de opinião pública fornecem um instrumento valioso para avaliar as percepções e os sentimentos populares além do ciclo eleitoral. Como tal, oferecem uma oportunidade única para fornecer *feedback* sobre o desempenho do governo. O apoio contínuo a essas pesquisas, realizadas em colaboração com o Afrobarometer, poderia produzir um fluxo confiável de dados valiosos sobre este país. Conforme foi demonstrado através da iniciativa Vozes do Povo, o empenho científico pode gerar percepções inovadoras e ideias práticas em apoio ao desenvolvimento democrático na Guiné-Bissau.